BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P.1/43

P. Nº 408

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

PROC.- 08-A
LIV.- 01
PAG.- 154
REG.- 4921

Carimbo do S. C.

"O MARTIR DO CALVÁRIO".
PEÇA TEATRAL AO VIVO.

Autuação

Anexos:

O MÁRTIR DO CALVÁRIO

Distribuição

Sebastião Gonçalves Mucuri

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067,P.2

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

N.º DE REGISTRO 408/67

TÍTULO DO ~~FILME~~ PROGRAMA: PEÇA TEATRAL ("O MÁRTIR DO CALVÁRIO")

TEATRO NACIONAL

PRODUTOR SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURI

APROVADO PELO S.D.C.P. — VÁLIDO ATÉ 25 DE MARÇO DE 19 67

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA — S.D.C.P.

P/ A. ROMERO LAGO
CHEFE DO SCDP

Certificado de Censura Cinematográfica

Departamento de Imprensa Nacional — 16.484

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0069,P.3

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

N.º DE REGISTRO 408/67

TÍTULO DO ~~XXXX~~ PROGRAMA: PEÇA TEATRAL ("O MÁRTOR DO CALVÁRIO")

TEATRO NACIONAL

PRODUTOR SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURI

APROVADO PELO S.D.C.P. — VÁLIDO ATÉ 25 DE MARÇO DE 19 67

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA S.D.C.P.

A. ROMERO LAGO
CHEFE DO SCDP

Certificado de Censura Cinematográfica

Departamento de Imprensa Nacional — 16.484

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P.4

ILMO. SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DFSP.

SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURI, VEM MUI RESPEITOSAMENTE A PRESENÇA DE V. SA., REQUERER QUE SE DIGNE AUTORIZAR A EXPEDIÇÃO DO COMPETENTE CERTIFICADO DÊSSE SCDP, PARA A APRESEENTAÇÃO DA PEÇA "O MÁRTIR DO CALVÁRIO", NOS DIAS 23, 24 E 25 DO MÊS EM CURSO NO TEATRO NACIONAL. SATISFAZENDO AS EXIGÊNCIAS LEGAIS, JUNTA A AUTORIZAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS.

N. TÊRMOS

P. DEFERIMENTO.

BRASÍLIA, 21 DE MARÇO DE 1967

SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURI

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
M. J. N. I.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
APROVO
22 março de 1967

Arquivar
Em 28/3/67
Maurício
Ch. da TETC.

A TCTC,
marcar ensaio geral, antes de entregar certificado
28.3.67

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P.5

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores de Música.
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Direitos de Representação **Autorização** **Nº** 209278

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n.º 5492, de 16-7-1920, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral:

O martir do Calvário

Original de Sebastião Gonçalves Mucuri = B. Edv. Garrido

Música de Fundo musical

Tradução de ——— x ———

No Teatro Nacional Cidade Plano Piloto

nos dias 23 - 24 e 25 março 1967

sob a condições do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de 15 % ——— da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ 18.000 por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilisando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados.

Claudiomar
(pela SBAT)

A via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competente — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibo oficiais da SBAT.

Isenta de sêlo — Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P.6

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n. 4.092, de 4 de Agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com séde no Rio de Janeiro.

Paragr. 1.º — E' facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Policia ou em Juizo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artistica nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

Paragr. 2.º — Para o disposto no paragr. 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

Paragr. 4.º — A prova de filiação á **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n. 4.790, de 2 de Janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros ou espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorisação, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legítimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto N. 5.492, de 16 de Julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n, 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela rádio telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

Paragr. Unico — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artisticas ou difusões, rádio telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções ai realisadas.

Decreto N. 18.527, de 10 de Dezembro de 19[illegible]

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realisarem em teatros, cinematografos, dancings, cabarés, sociedades rádio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto N. 21.111, de 1 Março de 1932:

Art. 35, paragr. 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precidida da indicação dos nomes dos autores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P. 7

Nº 209278

Ao Snr. Representante da SBAT:
Esta cópia de AUTORIZAÇÃO deverá ser anexada ao Balancete mensal, juntamente com a 2ª Via do recibo de igual número.

O martir do Calvário
Sebastião Gonçalves Moreira = B. Edu. 1
Fundo musical

Nacional — Plano Piloto
23 - 24 e 25 março 1967

15

18.000

Claudiomar

4.000 Tls. 25 x 2 - 7 / 58 - Até 300.000

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P.8

Aut. Nº

PROGRAMA DE CARNAVAL DE 1966

Programa de música brasileira do repertório controlado pela «SBACEM» e autorizado pela «Coligaç SBACEM-SADEMBRA-SBAT», a ser executado no

à

Nº Responsável Horário: das às

Período: de a de de 196 Espécie:

NOME DA MÚSICA	GÊNERO	AUTORES
ABANDONO	Samba	Antenor Borges — Philadelfo Nunes
A BATATINHA	Marcha	Rômulo Paes — Gentil de Castro
ABRIGO	Samba	Anicio Bichara
A DANÇA DO BEIJO	Marcha	A. Godinho — Wladimir de Mello
A EMPOLGADA	Marcha	Mariano Nogueira
A FONTE DOS DESEJOS	Samba	Anicio Bichara
AGORA SIM	Samba	Mariano Nogueira
AH! SE EU FÔSSE MACACO	Marcha	Jararaca — João Corrêa da Silva
A MARCHA DA BABA	Marcha	Anicio Bichara
A MARCHA DA BRUXA	Marcha	Haroldo Lôbo — Benil Santos
A MARCHA DO PATO	Marcha	José Messias
AMOR DE GALINHA	Marcha	Athayde Machado
A PANELA DE PRESSÃO	Marcha	José Astholfi
A SERENATA	Marcha	Raul Sampaio — Benil Santos
A LÍNGUA DA MULHER	Marcha	Carlos Marques — J. Lourenço — Sílvio Lima
A NOVELA ACABOU	Marcha	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Zé Louzada
A VERDADE NINGUÉM VIU	Marcha	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Glorinha Nascimento
BABALA-Ô	Marcha	Brasinha
BEBÊ CHORÃO	Marcha-Samba	Raul Sampaio — Ivo Santos
BILIMBOLACHO	Samba	Walfrido Silva — Gadé — Humberto de Carvalho
CAMPEÃO DE LUTA LIVRE	Samba	Francisco Netto — Gervasio Horta ...— Pernambuco
CANJERÊ	Marcha	Rômulo Paes — Roberto Andrade
CANTO DA SEREIA	Samba	Oswaldo Nunes
CAPRICHO DELA	Samba	Sebastião de Oliveira — Azis Silva — Moreno Ullmann
CARNAVAL DA BROTOLÂNDIA	Marcha	José Messias
CADA UM NO SEU LUGAR	Marcha	Fernando Souza
CARREGANDO LATA	Samba	Zilda do Zé — Pernambuco — Gervásio Horta
CASAMENTO DA LALA	Marcha	Antoninho Lopes — Roberto Valentim — Nilo Silva
CENÁRIO DE MANGUEIRA	Samba	Henrique de Almeida — Lupicínio Rodrigues
CERTINHA	Samba	Jota Moreno — Edson Falbo
CHAMAS	Marcha	Lupicínio Rodrigues — Amilton Chaves
CHORA TAMBORIM	Samba	José Messias
CONVERSA FIADA	Marcha	Jota Moreno
CUIDADO COM ESTA MULHER	Marcha	Edson Falbo — Epitácio Neves — Walter Mendes
CANSEI DE ILUSÃO	Samba	Oswoldo Nunes — Batista de Mangueira — Romeu Gentil
CARNAVAL NA LUA	Marcha	A. Xavier — Pais — Durval
CONTO DO VIGÁRIO	Marcha	Clemente Rodrigues — J. C. Souza
DECISÃO	Samba	Sebastião de Oliveira — João Negrão — Ary Pereira
DE MARRÉ, MARRÉ, MARRÉ	Marcha	Raul Sampaio — Zilda do Zé — Ivo Santos
DIM-DIM	Samba	Roberto Valentim — George Ab
DO OUTRO LADO DA LUA	Marcha	Walfrido Silva — Gadé — Humberto de Carvalho
GATO OU É DIABO	Marcha	Jadir Ambrósio
ESTADIO DE MINAS GERAIS	Marcha	Gervásio Horta
ESSE RIO	Marcha	Pernambuco — Mário Rossi
EU NÃO SEI NADAR	Marcha	Jadir Ambrósio — Airton Montenegro
EU ERA POBRE	Marcha	Jadir Ambrósio — Rômulo Paes
EU NÃO TENHO NINGUÉM	Samba	Francisco Netto — Carvalhinho
EU VOU MORRER DE RIR	Samba	Antoninho Lopes — Roberto Valentim
GAROTA MAROTA	Marcha	João Corrêa da Silva — Altamiro Batista
GILDA	Samba	José Messias
GRANA EM CIMA	Marcha	Roberto Valentim — Waldemar Salomão
GARÇÃO	Samba	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Glorinha Nascimento
GABRIELA — OI!...	Marcha	Jararaca — Joe Lester — Lucy Brum
HAVAÍ À MODA DA CASA	Marcha	Denis Bream — O. Guilherme
ÍNDIA	Marcha	Jadir Ambrósio
ÍNDIO DO XINGU	Marcha	Klecius Caldas — Rutinaldo
JÁ VIU	Samba	Denis Bream — O. Guilherme — Alfredo Godinho
JUNTE MINHA ROUPA	Samba	Lucy Brum — Jararaca
JAPONÊS NO TELEFONE	Marcha	Haroldo Lôbo — Benil Santos
JUVENAL NO CARNAVAL	Marcha	Rutinaldo — Milton de Oliveira
LÁ VAI ÊLE	Marcha	Rubens Caruso — Mário Aguinaldo — Carlos Gonzaga
LEONORA	Samba	Moreira da Silva
LEVA O MEU CORAÇÃO	Samba	Athanazio C. Lima — Mário Aguinaldo — George Ab
LIBERDADE	Samba	Belmiro Barrela
LÁGRIMAS	Marcha	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Vicente Costa
LEI DO MANDA BRASA	Marcha	Jararaca — Ariethson Bastos — Augusto Alves
MAIS UMA LÁGRIMA	Marcha-Rancho	Herivelto Martins — Klecius Caldas
MANDINGA	Samba	Carvalhinho — Zilda do Zé — Geraldo Medeiros
MAMÃE, ÓI ÊLE	Marcha	Jucata
MARCHA DA BANDINHA	Marcha	José Messias
MARCHA DA BOA ESPERANÇA	Marcha	José Messias
MARCHA DA CRIANÇA	Marcha	Júlio Nagib
MARCHA DO CABELUDO	Marcha	Epitácio Neves
MARCHA DO CARCARÁ	Marcha	Rômulo Paes — Roberto Andrade
MOTORNEIRO 007	Marcha	Gariba — Moacir Costa
MARIA CONCEIÇÃO	Marcha	Tony Marquis — Gelsumino Lizardi
MEU DINHEIRO NÃO DA	Samba	Paquito — Romeu Gentil
ME DÁ UM CÔCO, MARIA	Marcha	Jararaca — Ariethson Bastos — Augusto Alves
NÃO UERO MAIS	Samba	Epitácio Neves — Walter Mendes
NÃO SOU FELIZ	Samba	Raul Sampaio — Benil Santos
NESTA ONDA NÃO VOU	Marcha	Edson Falbo — Epitácio Neves — Walter Mendes
NINGUÉM ME SEGURA	Marcha	Cid Magalhães — Edson Falbo
NÃO É DE NADA	Marcha	Washington Fernandes — Aguinaldo Batista
O DIREITO DE NASCER	Marcha	Brasinha — Black-Out
OGUM MEGÊ	Samba	Zilda do Zé — Ivo Santos
OGUM, MEU PAI	Samba	Nilo Silva — Doca — Vicente Silva
OLHA AÍ	Marcha	Haroldo Lôbo
O RIGOLETTO	Marcha	Klecius Caldos — Brasinha
O SEU LUGAR	Samba	Jorge Washington — Rutinaldo
O CARECA	Marcha	Jararaca — Lucy Brum
007	Marcha	Washington Fernandes — Claudino Lima
OS GATOS	Marcha	Lucy Brum — Jararaca
PAFÚNCIO	Marcha	Bucy Moreira — Ayrton Montenegro
PAGODE BOM	Marcha	—orge Washington — Carlos M[illegible]ques
PEGA LADRÃO	Marcha	Paquito — Romeu Gentil — [illegible]waldo Nunes
PIADA BOA	Marcha	Gariba
PORQUE SOLTEIRO	Marcha	Fernando Souza
PRÁ QUE VOCÊ DÁ UMA DESSA	Marcha	J. Lourenço — Roberto [illegible] Carlos Marques
QUEM VENCE É O AMOR	Marcha	Júlio Nagib
QUEM SOU EU	Samba	José Astholfi — Mauro de Alm[illegible]
RECADO AO PATRÃO	Samba	Newton Teixeira — Mário Rossi
RENUNCIEI	Samba	Edson Falbo — Jota Moreno
ROSÁRIO DE GLÓRIA	Marcha	Rômulo Paes
ROUBARAM A MULHER DO RUI	Marcha	José Messias
REI DA ALEGRIA	Samba	Faísca — Abílio de Oliveira
RIO DE JANEIRO	Marcha-Rancho	Mário R. Barreto — Clemente Rodrigues
RIO GUANABARA	Marcha-Rancho	Ubirajara — Francisco Medeiros — Mariano Nogueira
REI SEM COROA	Samba	Fernando Souza
RIO 4º CENTENÁRIO	Maxixe	João Negrão
SAMBA DO EMBALO	Samba	José Messias
SAMBA DO GATO	Samba	Sebastião Gomes — Newton Teixeira
SE CAIR NO SAMBA	Samba	Nilo Silva — George Ab — Roten Netto
SEM MÊDO	Marcha	Denis Bream — O. Guilherme
SE O POVO ACEITAR	Samba	Carvalhinho — Zilda do Zé
SACI PERERÊ	Batucada	Washington Fernandes — Claudino Lima
SEXTA-FEIRA 13	Marcha	Mariano Nogueira
SONHEI	Samba	Maurílio Lopes — Flávio Carvalho — Heraldt Miranda
SÓ NÓS DOIS E A LUA	Marcha	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas
SURURU NO MINEIRÃO	Marcha	Jadir Ambrósio
TÁ NA HORA	Samba	Rutinaldo — Jorge Washington
TENHO MÊDO	Samba	Nilo Silva — Roberto Valentim
TEU RETRATO	Samba	Jota Moreno
TRISTEZA	Samba	Haroldo Lôbo — Niltinho
UMA ROSA PARA TODOS	Marcha	Carlos J. Silva — Clemente Rodrigues
VALSA DO IÊ-IÊ-IÊ	Valsa	Vicente Amar — Carequinha
VEM MEU AMOR	Samba	George Ab — Roberto Valentim
VÊ SE TE MANCAS	Marcha	Sebastião de Oliveira — Ary Pereira — João Negrão
VIVA A GUANABARA	Marcha	Fernado Souza
VEM SAMBAR	Samba	Clemente Rodrigues — Carlos J. Silva
XANGÔ NÃO VAI DEIXAR	Marcha	Milton de Oliveira — Vicente Amar

SUCESSOS — CARNAVAIS PASSADOS

A MINHA CASCATA	Samba	Anicio Bichara
BIGU	Samba	Sebastião Gomes — Romeu Gentil — Paquito
BURRINHA DE MOLA	Marcha	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Vicente Amar
CASA DE SAPÊ	Marcha	Klecius Caldas — Brasinha
MEU PRANTO ROLOU	Samba	Raul Sampaio — Ivo Santos
MADAME CARIJÓ	Marcha	José Messias
NA ONDA DO BERIMBAU	Samba	Oswaldo Nunes
SARAVÁ	Samba	Carvalhinho — Zilda do Zé — Jorge Silva

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.9

SUCESSOS — CARNAVAIS PASSADOS

MARCHAS

NOME DA MÚSICA	AUTORES	Editores
BELA E A FERA	Júlio César, Moreira da Silva e José Roy	Ilha Bela
CARTOMANTE	Armando Cavalcânti e Klecius Caldas	Euterpe
DÃO E EVA	Rutinaldo	Euterpe
I, AI, AI	Julio César	Euterpe
I MORENA	Francisco Netto — José Roy	Euterpe
A ÍNDIA VAI TER NENEN	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
APAGA A LUZ	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
A RUA DA BAIA	Rômulo Paes — Gervásio Horta	Arapuã
A TERRA VAI COMER	Osvaldo França	Ilha Bela
A VACA MALHADA	Brazinha — Vicente Amar	Euterpe
ANDORINHA	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Silvino Netto	Embi
A LUA É DOS NAMORADOS	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas — Brazinha	Euterpe
A MARÉ TA BOA	Francisco Netto — José Roy	Euterpe
A MARIA TÁ	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Jair Noronha	C. Gomes
A SOGRA VEM AÍ	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Blecaute	Ilha Bela
BABURIBA	Henrique de Almeida — José Orlando	Ilha Bela
BAILE DO PIERROT	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
BALZAC DISSE	Denis Brean — O. Guilherme	Arapuã
BENEDITO	Ivo Santos — Raul Sampaio — Benil Santos	Euterpe
BONECA QUE FALA	Jair Silva — Pedro Saraiva — Caetano N. Mascarenhas	Tropical
BRÔTO DA GALHO	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
BOI DA CARA PRETA	Paquito — Romeu Gentil — José Gomes	Euterpe
CABEÇA FRESCA	Jair Gonçalves — Hélio de Araújo	Arapuã
CAI NÃO CAI	Jair Gonçalves	Arapuã
CARA OU COROA	Nilo Silva — Mário Aguinaldo	Ilha Bela
CARNAVAL É CARNAVAL	Silvino Netto	Euterpe
CARNAVAL EM BANANAL	Caetano N. Mascarenhas	Tropical
CHUVA DE ARROZ	Jucata — Paulo Rogério	Arapuã
CRAVO NO PEITO	Denis Brean — O. Guilherme	Arapuã
CACARECO É O MAIOR	Francisco Netto — José Roy	Euterpe
CHIN CHIN	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Ilha Bela
AI SERENO	Laurindo — Popó	C. Gomes
PETA O VUDU	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
VOU PRA LÁ	Felisberto Martins e Brazinha	Arapuã
ÃO VOLTANDO AS FLÔRES	Paulo Soledade	Euterpe
VOU NAS ÁGUAS	Raul Sampaio — Benil Santos	Euterpe
É BUBUBU NO BOBOBÓ	Ivo Santos e Armando Cavalcânti	Arapuã
FIM DA COLOMBINA	Osvaldo França	Ilha Bela
FERRO QUENTE	Geraldo Medeiros	Ilha Bela
FIO DÁGUA	Marino Pinto e Mário Rossi	Ilha Bela
FRÉVO QUATROCENTÃO	Claribalto Passos	Ilha Bela
FAZ UM QUATRO AÍ	Belmiro Barrela — Arquimedes Messina	Ilha Bela
ÍNDIO BOSSA NOVA	J. Corrêa da Silva — Manoel Brigadeiro	Euterpe
INHÉCO NHÉCO	Gervásio Horta — Rômulo Paes — Vera Marlene	Arapuã
ÍNDIO QUER APITO	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
JOÃO OU MARIA	Waldir Machado e José Roy	Euterpe
MAMÃE DÊ UM JEITINHO	Gervásio Horta — Getin Castro — José Roy	Arapuã
MARCHA DA CEGONHA	José Messias	Euterpe
MARCHA DA CUMBUCA	Rutnaldo	Euterpe
MARCHA DO CUTUCA	José Messias	Euterpe
MARCHA DO PESSÉU	Arquimedes Messina — Reimiro Barrela	Ilha Bela
MARCHA DO PUM-PUM-PUM	Sílvio Lima — Roberto Muniz — de Carvalho	Euterpe
MARCHA DO TROUXA	Sílvio Lima e de Carvalho	Euterpe
MARIA DO REBOLADO	Paulo Rogério	Euterpe
MADALENA VAI CASAR	Paquito — Romeu Gentil e Carvalhinho	Euterpe
MASSAGISTA DE VEDETE	Carvalhinho — Brazinha — Pau Gracindo	Euterpe
MARIA ESCANDALOSA	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
MARCHA DO PAREDÃO	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
NA MULHER NÃO SE BATE	Brazinha — David Raw	Euterpe
NÃO DÊ CARONA A CLARIMUNDA	Manoel Brigadeiro — Altamiro Baptista	Cooperativa
NOTÍCIAS DO PAFÚNCIO	Bucy Moreira e Airton Montenegro	Tropical
NÊGA DO CONGO	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
O LUAR, UMA ORQUESTRA E VOCÊ	Newton Teixeira — Blecaute	Ilha Bela
ONDE TEM MULHER	Henrique de Almeida — Carlos Marques	Ilha Bela
O VELHO GAGA	Almira Castilho e Paulo Gracindo	Euterpe
O CIRCO VEM AÍ	Francisco Netto e José Roy	Euterpe
PISTOLÃO	Paquito — Romeu Gentil — Sebastião Gomes	Euterpe
PISTOLEIRA	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
PIADA DE SALÃO	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
PAIS	Armando Cavalcânti — Brazinha	Euterpe
SEMPRE O LUAR	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
SONHAR CONTIGO	Olegário Mazzer e Rubens Caruso	Euterpe
SÓ QUERO UM	Benil Santos	Euterpe

MARCHAS

NOME DA MÚSICA	AUTORES	Editores
SOFIA LOREN	Sílvio Lima e Maurílio Lopes	Euterpe
SÓ PRÁ CHATEAR	José Roy — Rômulo Paes — Raguinho	C. Gomes
VAI QUE É MOLE	Mário Aguinaldo	Ilha Bela
VÁ QUANDO QUISER	Henrique de Almeida — José Roy — C. Gonzaga	Ilha Bela
VAI VER QUE É	Carvalhinho — Paulo Gracindo	Euterpe
VOU AFOGAR A MINHA MÁGOA	A. Messina — B. Barrela — Carlos Gonzaga	Ilha Bela

SAMBAS

A HORA É ESSA	Almeidinha — Paulo Gracindo — Pedro Moacir	Euterpe
AQUÊLE ADEUS	Rômulo Paes — Roberto de Andrade	Ilha Bela
ATÉ O LUAR	José Messias	Euterpe
A TRISTEZA E A SAUDADE	Olegário Mazzer	Ilha Bela
A VOZ DO MORRO	Zé Keti	Cooperativa
A LETRA JOTA	Armando Cavalcânti — Ivo Santos	Euterpe
AMOR, AMOR, AMOR	Joaquim Antero Araújo (Mistura)	Euterpe
A MULHER QUE É MULHER	Armando Cavalcânti e Klecius Caldas	Euterpe
BIGORRILHO	Sebastião Gomes — Paquito — Romeu Gentil	Euterpe
BOBIEI	Paquito — Romeu Gentil	Euterpe
CAPITAL DO SAMBA	Herivelto Martins — Marino Pinto	Ilha Bela
CARECA DO BOTECO	Antoninho Lopes	Euterpe
CREMILDA	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
DEIXA O MEU PRANTO ROLAR	Francisco Netto — Ivo Santos	Euterpe
DEUS É TESTEMUNHA	Marino Pinto — Pernambuco — Carlos Marques	Ilha Bela
DEUS TEM MAIS PRA DAR	Humberto de Carvalho — Walfrido Silva — Gadé	Euterpe
DOR DE AMOR	José Silva	Cooperativa
DA ÁGUA QUE EU BEBI	Francisco Netto e Ivo Santos	Euterpe
ESTOU GAMADO PRO «VOCHÊ»	Osvaldo Nunes	Euterpe
ESTÁ CHEGANDO A HORA	Rubens Campos e Henricão	Euterpe
EU CHORAREI AMANHÃ	Raul Sampaio — Ivo Santos	Euterpe
EU NÃO TENHO ONDE MORAR	Dorival Caymmi	Euterpe
INFLAÇÃO	Newton Teixeira — Mário Rossi	Euterpe
JÁ FIZ A SUA TROUXA	José Messias	Euterpe
JUREI JUREI	Herivelto Martins — Leduvy de Pinna	Ilha Bela
LÁ VEM MANGUEIRA	Paquito — Romeu Gentil — Paulo Gracindo	Euterpe
MADRUGADA CHEGOU	J. Corrêa da Silva — Walter Campos — Júlio Zamorano	Euterpe
ME PEDIU UMA BAIANA	Waldemar Silva — Arnô Canegal	Ilha Bela
MEU PATUÁ	Carvalhinho — Zilda do Zé — Jorge Silva	Euterpe
MINEIRO BOM	Rômulo Paes — Gervásio Horta — Henrique de Almeida	Euterpe
MADUREIRA CHOROU	Carvalhinho — Júlio Monteiro	Euterpe
MARACANGALHA	Dorival Caymmi	Euterpe
MAIS UM AMOR	Bucy Moreira — Arnô Canegal — Jorge Gonçalves	Euterpe
NÃO VOU CHORAR	Paulo Rogério — Roberto Lara — Athanazio C. de Lima	Ilha Bela
NA BASE DO AMOR	Almira Castilho — Paulo Gracindo	Euterpe
Ó MEU SENHOR	Arnô Canegal — Waldemar Silva	Ilha Bela
OLHA A GINGA MOÇADA	Claudionor Santos — Carvalhinho	Euterpe
ORA MEU BEM	Henrique de Almeida — Carlos Marques	Ilha Bela
O SOL E A LUA	José Roy — Cyro de Souza — Carlos Marques	Ilha Bela
ÔBA	Osvaldo Nunes	Euterpe
PERDÃO SENHOR	José Messias — Sílvio Lima	Euterpe
PRÁ MEU CASTIGO	Herivelto Martins — Marino Pinto	Ilha Bela
QUEM LAVA O MORRO	Herivelto Martins — Leduvy de Pinna	Ilha Bela
QUEM ME VÊ SORRIR	Francisco Netto — Ivo Santos	Euterpe
REI DA ONDA	Paulo Rogério — Wilson Roberto	Euterpe
REI DOS CABRITOS	Popó	Ilha Bela
SALAMBÔ	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Ilha Bela
SAMBAFO Nº 2	Joaquim Antero Araújo (Mistura)	Euterpe
TEU NOME É MENTIRA	Armando Cavalcânti — Ivo Santos	Euterpe
TRISTEZA	Joaquim Antero Araújo (Mistura)	Euterpe
TUMBA LÊ LÊ	Francisco Netto — Nilton Neves — Jarbas Reis	Euterpe
UM INSTANTE MAESTRO	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
VOA MEU PASSARINHO	Rutinaldo	Euterpe
ZÉ MANÉ	Osvaldo Nunes	Euterpe

FREVOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P.10

Aut. Nº

PROGRAMA DE CARNAVAL DE 1966

Programa de música brasileira do repertório controlado pela «SBACEM» e autorizado pela «Coligação SBACEM-SADEMBRA-SBAT», a ser executado no

à

Nº Responsável Horário: das às

Período: de a de de 196 Espécie:

NOME DA MÚSICA	GÊNERO	AUTORES
ABANDONO	Samba	Antenor Borges — Philadelfo Nunes
A BATATINHA	Marcha	Rômulo Paes — Gentil de Castro
ABRIGO	Samba	Anicio Bichara
A DANÇA DO BEIJO	Marcha	A. Godinho — Wladimir de Mello
A EMPOLGADA	Marcha	Mariano Nogueira
A FONTE DOS DESEJOS	Samba	Anicio Bichara
AGORA SIM	Samba	Mariano Nogueira
AH! SE EU FÔSSE MACACO	Marcha	Jararaca — João Corrêa da Silva
A MARCHA DA BABÁ	Marcha	Anicio Bichara
A MARCHA DA BRUXA	Marcha	Haroldo Lôbo — Benil Santos
A MARCHA DO PATO	Marcha	José Messias
AMOR DE GALINHA	Marcha	Athayde Machado
A PANELA DE PRESSÃO	Marcha	José Astholfi
A SERENATA	Marcha	Raul Sampaio — Benil Santos
A LÍNGUA DA MULHER	Marcha	Carlos Marques — J. Lourenço — Sílvio Lima
A NOVELA ACABOU	Marcha	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Zé Louzada
A VERDADE NINGUÉM VIU	Marcha	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Glorinha Nascimento
BABALA-Ô	Marcha	Brasinha
BEBÊ CHORÃO	Marcha-Samba	Raul Sampaio — Ivo Santos
[illegible]LIMBOLACHO	Samba	Walfrido Silva — Gadé — Humberto de Carvalho
CAMPEÃO DE LUTA LIVRE	Samba	Francisco Netto — Gervasio Horta ...— Pernambuco
CANJERÊ	Marcha	Rômulo Paes — Roberto Andrade
CANTO DA SEREIA	Samba	Oswaldo Nunes
CAPRICHO DELA	Samba	Sebastião de Oliveira — Azis Silva — Moreno Ullmann
CARNAVAL DA BROTOLÂNDIA	Marcha	José Messias
CADA UM NO SEU LUGAR	Marcha	Fernando Souza
CARREGANDO LATA	Samba	Zilda do Zé — Pernambuco — Gervásio Horta
CASAMENTO DA LALÁ	Marcha	Antoninho Lopes — Roberto Valentim — Nilo Silva
CENÁRIO DE MANGUEIRA	Samba	Henrique de Almeida — Lupicínio Rodrigues
CERTINHA	Samba	Jota Moreno — Edson Falbo
CHAMAS	Marcha	Lupicínio Rodrigues — Amilton Chaves
CHORA TAMBORIM	Samba	José Messias
CONVERSA FIADA	Marcha	Jota Moreno
CUIDADO COM ESTA MULHER	Marcha	Edson Falbo — Epitácio Neves — Walter Mendes
CANSEI DE ILUSÃO	Samba	Oswoldo Nunes — Batista de Mangueira — Romeu Gentil
CARNAVAL NA LUA	Marcha	A. Xavier — Pais — Durval
CONTO DO VIGÁRIO	Marcha	Clemente Rodrigues — J. C. Souza
DECISÃO	Samba	Sebastião de Oliveira — João Negrão — Ary Pereira
DE MARRÉ, MARRÉ, MARRÉ	Marcha	Raul Sampaio — Zilda do Zé — Ivo Santos
DIM-DIM	Samba	Roberto Valentim — George Ab
DO OUTRO LADO DA LUA	Marcha	Walfrido Silva — Gadé — Humberto de Carvalho
[illegible]ATO OU É DIABO	Marcha	Jadir Ambrósio
[illegible]ADIO DE MINAS GERAIS	Marcha	Gervásio Horta
ÊSSE RIO	Marcha	Pernambuco — Mário Rossi
EU NÃO SEI NADAR	Marcha	Jadir Ambrósio — Airton Montenegro
EU ERA POBRE	Marcha	Jadir Ambrósio — Rômulo Paes
EU NÃO TENHO NINGUÉM	Samba	Francisco Netto — Carvalhinho
EU VOU MORRER DE RIR	Samba	Antoninho Lopes — Roberto Valentim
GAROTA MAROTA	Marcha	João Corrêa da Silva — Altamiro Batista
GILDA	Samba	José Messias
GRANA EM CIMA	Marcha	Roberto Valentim — Waldemar Salomão
GARÇÃO	Samba	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Glorinha Nascimento
GABRIELA — OI!...	Marcha	Jararaca — Joe Lester — Lucy Brum
HAVAI A MODA DA CASA	Marcha	Denis Bream — O. Guilherme
ÍNDIA	Marcha	Jadir Ambrósio
ÍNDIO DO XINGU	Marcha	Klecius Caldas — Rutinaldo
JÁ VIU	Samba	Denis Bream — O. Guilherme — Alfredo Godinho
JUNTE MINHA ROUPA	Samba	Lucy Brum — Jararaca
JAPONÊS NO TELEFONE	Marcha	Haroldo Lôbo — Benil Santos
JUVENAL NO CARNAVAL	Marcha	Rutinaldo — Milton de Oliveira
LÁ VAI ÊLE	Marcha	Rubens Caruso — Mário Aguinaldo — Carlos Gonzaga
LEONORA	Samba	Moreira da Silva
LEVA O MEU CORAÇÃO	Samba	Athanazio C. Lima — Mário Aguinaldo — George Ab
LIBERDADE	Samba	Belmiro Barrela
LÁGRIMAS	Marcha	Marcelino Ramos — Abílio Corrêa — Vicente Costa
LEI DO MANDA BRASA	Marcha	Jararaca — Ariethson Bastos — Augusto Alves
MAIS UMA LÁGRIMA	Marcha-Rancho	Herivelto Martins — Klecius Caldas
MANDINGA	Samba	Carvalhinho — Zilda do Zé — Geraldo Medeiros
MAMÃE, ÓI ÊLE	Marcha	Jucata

NOME DA MÚSICA	GÊNERO	AUTORES
MARCHA DA BANDINHA	Marcha	José Messias
MARCHA DA BOA ESPERANÇA	Marcha	José Messias
MARCHA DA CRIANÇA	Marcha	Júlio Nagib
MARCHA DO CABELUDO	Marcha	Epitácio Neves
MARCHA DO CARCARÁ	Marcha	Rômulo Paes — Roberto Andrade
MOTORNEIRO 007	Marcha	Gariba — Moacir Costa
MARIA CONCEIÇÃO	Marcha	Tony Marquis — Gelsumino Lizardi
MEU DINHEIRO NÃO DÁ	Samba	Paquito — Romeu Gentil
ME DÁ UM CÔCO, MARIA	Marcha	Jararaca — Ariethson Bastos — Augusto Alves
NÃO UERO MAIS	Samba	Epitácio Neves — Walter Mendes
NÃO SOU FELIZ	Samba	Raul Sampaio — Benil Santos
NESTA ONDA NÃO VOU	Marcha	Edson Falbo — Epitácio Neves — Walter Mendes
NINGUÉM ME SEGURA	Marcha	Cid Magalhães — Edson Falbo
NÃO É DE NADA	Marcha	Washington Fernandes — Aguinaldo Batista
O DIREITO DE NASCER	Marcha	Brasinha — Black-Out
OGUM MEGÊ	Samba	Zilda do Zé — Ivo Santos
OGUM, MEU PAI	Samba	Nilo Silva — Doca — Vicente Silva
OLHA AÍ	Marcha	Haroldo Lôbo
O RIGOLETTO	Marcha	Klecius Caldos — Brasinha
O SEU LUGAR	Samba	Jorge Washington — Rutinaldo
O CARECA	Marcha	Jararaca — Lucy Brum
007	Marcha	Washington Fernandes — Claudino Lima
OS GATOS	Marcha	Lucy Brum — Jararaca
PAFÚNCIO	Marcha	Bucy Moreira — Ayrton Montenegro
PAGODE BOM	Marcha	—orge Washington — Carlos Marques
PEGA LADRÃO	Marcha	Paquito — Romeu Gentil — Oswaldo Nunes
PIADA BOA	Marcha	Gariba
PORQUE SOLTEIRO	Marcha	Fernando Souza
PRÁ QUE VOCÊ DÁ UMA DESSA	Marcha	J. Lourenço — Roberto Muniz — Carlos Marques
QUEM VENCE É O AMOR	Marcha	Júlio Nagib
QUEM SOU EU	Samba	José Astholfi — Mauro de Almeida
RECADO AO PATRÃO	Samba	Newton Teixeira — Mário Rossi
RENUNCIEI	Samba	Edson Falbo — Jota Moreno
ROSÁRIO DE GLÓRIA	Marcha	Rômulo Paes
ROUBARAM A MULHER DO RUI	Marcha	José Messias
REI DA ALEGRIA	Samba	Faísca — Abílio de Oliveira
RIO DE JANEIRO	Marcha-Rancho	Mário R. Barreto — Clemente Rodrigues
RIO GUANABARA	Marcha-Rancho	Ubirajara — Francisco Medeiros — Mariano Nogueira
REI SEM COROA	Samba	Fernando Souza
RIO 4º CENTENÁRIO	Maxixe	João Negrão
SAMBA DO EMBALO	Samba	José Messias
SAMBA DO GATO	Samba	Sebastião Gomes — Newton Teixeira
SE CAIR NO SAMBA	Samba	Nilo Silva — George Ab — Roten Netto
SEM MÊDO	Marcha	Denis Bream — O. Guilherme
SE O POVO ACEITAR	Samba	Carvalhinho — Zilda do Zé
SACI PERERÊ	Batucada	Washington Fernandes — Claudino Lima
SEXTA-FEIRA 13	Marcha	Mariano Nogueira
SONHEI	Samba	Maurílio Lopes — Flávio Carvalho — Heraldt Miranda
SÓ NÓS DOIS E A LUA	Marcha	Armando Cavalcanti — Klecius Caldas
SURURU NO MINEIRÃO	Marcha	Jadir Ambrósio
TÁ NA HORA	Samba	Rutinaldo — Jorge Washington
TENHO MÊDO	Samba	Nilo Silva — Roberto Valentim
TEU RETRATO	Samba	Jota Moreno
TRISTEZA	Samba	Haroldo Lôbo — Niltinho
UMA ROSA PARA TODOS	Marcha	Carlos J. Silva — Clemente Rodrigues
VALSA DO IÊ-IÊ-IÊ	Valsa	Vicente Amar — Carequinha
VEM MEU AMOR	Samba	George Ab — Roberto Valentim
VÊ SE TE MANCAS	Marcha	Sebastião de Oliveira — Ary Pereira — João Negrão
VIVA A GUANABARA	Marcha	Fernado Souza
VEM SAMBAR	Samba	Clemente Rodrigues — Carlos J. Silva
XANGÔ NÃO VAI DEIXAR	Marcha	Milton de Oliveira — Vicente Amar

SUCESSOS — CARNAVAIS PASSADOS

A MINHA CASCATA	Samba	Anicio Bichara
BIGU	Samba	Sebastião Gomes — Romeu Gentil — Paquito
BURRINHA DE MOLA	Marcha	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Vicente Amar
CASA DE SAPÊ	Marcha	Klecius Caldas — Brasinha
MEU PRANTO ROLOU	Samba	Raul Sampaio — Ivo Santos
MADAME CARIJÓ	Marcha	José Messias
NA ONDA DO BERIMBAU	Samba	Oswaldo Nunes
SARAVÁ	Samba	Carvalhinho — Zilda do Zé — Jorge Silva

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0062, P.11

SUCESSOS — CARNAVAIS PASSADOS

MARCHAS

NOME DA MÚSICA	AUTORES	Editores
A BELA E A FERA	Júlio César, Moreira da Silva e José Roy	Ilha Bela
A CARTOMANTE	Armando Cavalcânti e Klecius Caldas	Euterpe
ADÃO E EVA	Rutinaldo	Euterpe
AI, AI, AI	Julio César	Euterpe
AI MORENA	Francisco Netto — José Roy	Euterpe
A ÍNDIA VAI TER NENEN	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
APAGA A LUZ	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
A RUA DA BAIA	Rômulo Paes — Gervásio Horta	Arapuã
A TERRA VAI COMER	Osvaldo França	Ilha Bela
A VACA MALHADA	Brazinha — Vicente Amar	Euterpe
ANDORINHA	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Silvino Netto	Embi
A LUA É DOS NAMORADOS	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas — Brazinha	Euterpe
A MARÉ TÁ BOA	Francisco Netto — José Roy	Euterpe
A MARIA TÁ	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Jair Noronha	C. Gomes
A SOGRA VEM AÍ	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira — Blecaute	Ilha Bela
BABURIBA	Henrique de Almeida — José Orlando	Ilha Bela
BAILE DO PIERROT	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
BALZAC DISSE	Denis Brean — O. Guilherme	Arapuã
BENEDITO	Ivo Santos — Raul Sampaio — Benil Santos	Euterpe
BONECA QUE FALA	Jair Silva — Pedro Saraiva — Caetano N. Mascarenhas	Tropical
BRÔTO DA GALHO	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
BOI DA CARA PRETA	Paquito — Romeu Gentil — José Gomes	Euterpe
CABEÇA FRESCA	Jair Gonçalves — Hélio de Araújo	Arapuã
CAI NÃO CAI	Jair Gonçalves	Arapuã
CARA OU COROA	Nilo Silva — Mário Aguinaldo	Ilha Bela
CARNAVAL É CARNAVAL	Silvino Netto	Euterpe
CARNAVAL EM BANANAL	Caetano N. Mascarenhas	Tropical
CHUVA DE ARROZ	Jucata — Paulo Rogério	Arapuã
CRAVO NO PEITO	Denis Brean — O. Guilherme	Arapuã
CACARECO É O MAIOR	Francisco Netto — José Roy	Euterpe
CHIN CHIN	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Ilha Bela
CAI SERENO	Laurindo — Popó	C. Gomes
ESPETA O VUDU	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
EU VOU PRÁ LÁ	Felisberto Martins e Brazinha	Arapuã
ESTÃO VOLTANDO AS FLÔRES	Paulo Soledade	Euterpe
EU VOU NAS ÁGUAS	Raul Sampaio — Benil Santos	Euterpe
O BUBUBU NO BOBOBÓ	Ivo Santos e Armando Cavalcânti	Arapuã
FIM DA COLOMBINA	Osvaldo França	Ilha Bela
FERRO QUENTE	Geraldo Medeiros	Ilha Bela
FIO DÁGUA	Mario Pinto e Mário Rossi	Ilha Bela
FREVO QUATROCENTÃO	Claribalto Passos	Ilha Bela
FAZ UM QUATRO AÍ	Belmiro Barrela — Arquimedes Messina	Ilha Bela
ÍNDIO BOSSA NOVA	J. Corrêa da Silva — Manoel Brigadeiro	Euterpe
INHÉCO NHÉCO	Gervásio Horta — Rômulo Paes — Vera Marlene	Arapuã
ÍNDIO QUER APITO	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
JOÃO OU MARIA	Waldir Machado e José Roy	Euterpe
MAMÃE DÊ UM JEITINHO	Gervásio Horta — Getin Castro — José Roy	Arapuã
MARCHA DA CEGONHA	José Messias	Euterpe
MARCHA DA CUMBUCA	Rutnaldo	Euterpe
MARCHA DO CUTUCA	José Messias	Euterpe
MARCHA DO PESSÉU	Arquimedes Messina — Reimiro Barrela	Ilha Bela
MARCHA DO PUM-PUM-PUM	Sílvio Lima — Roberto Muniz — de Carvalho	Euterpe
MARCHA DO TROUXA	Sílvio Lima e de Carvalho	Euterpe
MARIA DO REBOLADO	Paulo Rogério	Euterpe
MADALENA VAI CASAR	Paquito — Romeu Gentil e Carvalhinho	Euterpe
MASSAGISTA DE VEDETE	Carvalhinho — Brazinha — Pau Gracindo	Euterpe
MARIA ESCANDALOSA	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
MARCHA DO PAREDÃO	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
NA MULHER NÃO SE BATE	Brazinha — David Raw	Euterpe
NÃO DÊ CARONA A CLARIMUNDA	Manoel Brigadeiro — Altamiro Baptista	Cooperativa
NOTICIAS DO PAFUNCIO	Bucy Moreira e Airton Montenegro	Tropical
NÊGA DO CONGO	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
O LUAR, UMA ORQUESTRA E VOCÊ	Newton Teixeira — Blecaute	Ilha Bela
ONDE TEM MULHER	Henrique de Almeida — Carlos Marques	Ilha Bela
O VELHO GAGA	Almira Castilho e Paulo Gracindo	Euterpe
O CIRCO VEM AÍ	Francisco Netto e José Roy	Euterpe
PISTOLÃO	Paquito — Romeu Gentil — Sebastião Gomes	Euterpe
PISTOLEIRA	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
PIADA DE SALÃO	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
PAIÊ	Armando Cavalcânti — Brazinha	Euterpe
SEMPRE O LUAR	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
SONHAR CONTIGO	Olegário Mazzer e Rubens Caruso	Euterpe
SÓ QUERO UM	Benil Santos	Euterpe

MARCHAS

NOME DA MÚSICA	AUTORES	Editores
SOFIA LOREN	Sílvio Lima e Maurílio Lopes	Euterpe
SÓ PRÁ CHATEAR	José Roy — Rômulo Paes — Raguinho	C. Gomes
VAI QUE É MOLE	Mário Aguinaldo	Ilha Bela
VÁ QUANDO QUISER	Henrique de Almeida — José Roy — C. Gonzaga	Ilha Bela
VAI VER QUE É	Carvalhinho — Paulo Gracindo	Euterpe
VOU AFOGAR A MINHA MAGOA	A. Messina — B. Barrela — Carlos Gonzaga	Ilha Bela

SAMBAS

NOME DA MÚSICA	AUTORES	Editores
A HORA É ESSA	Almeidinha — Paulo Gracindo — Pedro Moacir	Euterpe
AQUELE ADEUS	Rômulo Paes — Roberto de Andrade	Ilha Bela
ATÉ O LUAR	José Messias	Euterpe
A TRISTEZA E A SAUDADE	Olegário Mazzer	Ilha Bela
A VOZ DO MORRO	Zé Keti	Cooperativa
A LETRA JOTA	Armando Cavalcânti — Ivo Santos	Euterpe
AMOR, AMOR, AMOR	Joaquim Antero Araújo (Mistura)	Euterpe
A MULHER QUE É MULHER	Armando Cavalcânti e Klecius Caldas	Euterpe
BIGORRILHO	Sebastião Gomes — Paquito — Romeu Gentil	Euterpe
BOBIEI	Paquito — Romeu Gentil	Euterpe
CAPITAL DO SAMBA	Herivelto Martins — Marino Pinto	Ilha Bela
CARECA DO BOTECO	Antoninho Lopes	Euterpe
CREMILDA	Haroldo Lôbo — Milton de Oliveira	Euterpe
DEIXA O MEU PRANTO ROLAR	Francisco Netto — Ivo Santos	Euterpe
DEUS É TESTEMUNHA	Marino Pinto — Pernambuco — Carlos Marques	Ilha Bela
DEUS TEM MAIS PRA DAR	Humberto de Carvalho — Walfrido Silva — Gadé	Euterpe
DOR DE AMOR	José Silva	Cooperativa
DA ÁGUA QUE EU BEBI	Francisco Netto e Ivo Santos	Euterpe
ESTOU GAMADO PRO «VOCHÊ»	Osvaldo Nunes	Euterpe
ESTÁ CHEGANDO A HORA	Rubens Campos e Henricão	Euterpe
EU CHORAREI AMANHÃ	Raul Sampaio — Ivo Santos	Euterpe
EU NÃO TENHO ONDE MORAR	Dorival Caymmi	Euterpe
INFLAÇÃO	Newton Teixeira — Mário Rossi	Euterpe
JÁ FIZ A SUA TROUXA	José Messias	Euterpe
JUREI JUREI	Herivelto Martins — Leduvy de Pinna	Ilha Bela
LÁ VEM MANGUEIRA	Paquito — Romeu Gentil — Paulo Gracindo	Euterpe
MADRUGADA CHEGOU	J. Corrêa da Silva — Walter Campos — Júlio Zamorano	Euterpe
ME PEDIU UMA BAIANA	Waldemar Silva — Arnô Canegal	Ilha Bela
MEU PATUÁ	Carvalhinho — Zilda do Zé — Jorge Silva	Euterpe
MINEIRO BOM	Rômulo Paes — Gervásio Horta — Henrique de Almeida	Euterpe
MADUREIRA CHOROU	Carvalhinho — Júlio Monteiro	Euterpe
MARACANGALHA	Dorival Caymmi	Euterpe
MAIS UM AMOR	Bucy Moreira — Arnô Canegal — Jorge Gonçalves	Euterpe
NÃO VOU CHORAR	Paulo Rogério — Roberto Lara — Athanazio C. de Lima	Ilha Bela
NA BASE DO AMOR	Almira Castilho — Paulo Gracindo	Euterpe
Ó MEU SENHOR	Arnô Canegal — Waldemar Silva	Ilha Bela
OLHA A GINGA MOÇADA	Claudionor Santos — Carvalhinho	Euterpe
ORA MEU BEM	Henrique de Almeida — Carlos Marques	Ilha Bela
O SOL E A LUA	José Roy — Cyro de Souza — Carlos Marques	Ilha Bela
ÔBA	Osvaldo Nunes	Euterpe
PERDÃO SENHOR	José Messias — Sílvio Lima	Euterpe
PRÁ MEU CASTIGO	Herivelto Martins — Marino Pinto	Ilha Bela
QUEM LAVA O MORRO	Herivelto Martins — Leduvy de Pinna	Ilha Bela
QUEM ME VÊ SORRIR	Francisco Netto — Ivo Santos	Euterpe
REI DA ONDA	Paulo Rogério — Wilson Roberto	Euterpe
REI DOS CABRITOS	Popó	Ilha Bela
SALAMBÔ	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Ilha Bela
SAMBAFO Nº 2	Joaquim Antero Araújo (Mistura)	Euterpe
TEU NOME É MENTIRA	Armando Cavalcânti — Ivo Santos	Euterpe
TRISTEZA	Joaquim Antero Araújo (Mistura)	Euterpe
TUMBA LÊ LÊ	Francisco Netto — Nílton Neves — Jarbas Reis	Euterpe
UM INSTANTE MAESTRO	Armando Cavalcânti — Klecius Caldas	Euterpe
VOA MEU PASSARINHO	Rutinaldo	Euterpe
ZÉ MANÉ	Osvaldo Nunes	Euterpe

FREVOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.12

Pregoeiro:

Eu, Poncio Pilatos, pelo império romano, Presidente nna Judéia Interior, faço saber: que se acha preso o terrível salteador Barrabás, pertencente a quadrilha capitaneada por Dimas, cujo refugio foi descoberto. Outrossim faço constar que dois talentos de ouro serão dados a quem me apresente, vivo ou morto, o capitão da quadrilha. Feito em Jerusalém aos 3 de março do ano de 752 da fundação de Roma e - 5.233 da creação do mundo. Poncio Pilatos.

Dario:

Mas, o que é isto? Tantas palmas e ramos, que querem dizer?

Porcio:

Que esperamos o grande profeta. O Cristo!

Dario:

Triunfal recepção, Jerusalém lhe prepara. Se do Cesar se tratara maior não fôra.

Porcio:

Isso não, mas dizem que aliás recentemente fez maravilhas e das boas. Deu pão a dez mil pessoas, com sete paõs tão sòmente.

Mário:

Se o prodigio éverdadeiro, no lugar desse pateta, em vez de ser eu o profeta, tinha-me feito padeiro.

Caifaz:

A plebe louca está de alegria com a chegada desse homem. É mister que algumas medidas se tome.

Anás:

Dize-lo eu ia.

Caifáz:

Falando em prodígios seus, segue o povo o aventureiro. E o filho de um carpinteiro tomam por filho de Deus. Milhares são iludidos, devemos por-lhes em traves, ou ver-nos-emos perdidos. Sem mais demora portanto, prendê-lo cumpre, julgá-lo e ...

Anás:

Não!

Caifaz:

Mas ...

Anás:

Convém deixá-lo.

Caifaz:

Deixá-lo?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.13

Anas

Sim, por enquanto. Veja o povo alvoroçado. Prudência é mistér.

Caifaz:

Se pronta a prisão se faz, eu vejo mal resultado. Seja Sigamos (saem).

Jesus:

Jerusalém cidade magestosa, pela grandeza e glória celebrada. Cidade altiva bela, poderosa. Do reino de Judá jóia invejada. Porém cidade ingrata, humilha-te e suspira, que do senhor a mão golpe tão forte te prepara no impulso da sua ira, que há de o mundo assombrar tão negra sorte. De corrupção cidade, e de mentira que pela vida deves dar a morte. Ao peito que por ti de amor suspira. De torpes vicios lodossal imundo. Triste memória deixarás ao mundo. O ceú assim o quer. De Deus o sábio quem te prediz a próxima agonia. Mas, coração em que o rancor não cabe, do teu cruel destino me condoo, e bem que vais matar-me eu te perdo .

C E I A

Judas:

Que é o mestre e senhor queira chegar com presteza.

Thiago:

Silêncio, ei-lo aí.

Judas:

Bem folgo que êle seja

Jesus:

O Senhor convosco esteja.

Pedro:

Fomos a porta dourada cumprindo ordens que destes. Falamos com quem disseste. Eis a Ceia preparada. Vinde sentar-vos à mesa, que por vós quer ser honrada.

Jesus:

Deste pão ides comer, nele é meu corpo, comei. Deste vinho ides beber, nele é o meu sangue, bebei. Meus irmãos e amigos meus. O cruel prazo é chegado, na cruz vou morrer pregado

Falou João:

Vós na cruz?

Jesus:

Assim ordena o Deus, mas não deveis lastimar-vos, nem lastimar-me deveis, que no céu comigo haveis de pois da morte encontrar-vos.

João:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0069, P.14

João:
Vós na cruz?
Jesus:
Assim ordena o Deus.

João:
Todos?
Jesus:
Não todos. Um há por quem traido serei. Êsse não mais verei esse não mais me verá.
Felipe:
Se hei de ser o criminoso, castigai-me sem piedade.
Thiago.
Se Thiago trai-vos publicai o seu nome odioso.
Pedro:
Se Pedro é tal fementido, Pedro seja apedrejado.
Tomé:
Que do vosso apostoloda eu sendo fique banido.
Bartolomeu:
Um vender-te? Como é crível?
Tadeu:
Qual dos discípulos seus? Thiago, André, Simão, Mateus.
João:
Eu, oh não fôra impossível.
Pedro:
Quem há pois que o faça? Quem ´e tal vil criatura?
Judas:
Judas será por ventura.
Jesus:
Judas será por desgraça.
Tadeu:
Infame
Thiago:
Traidor.
Tomé:
Malvado
Jesus:
Suspendei. Quizera poder salvá-lo. Sentai-vos irmãos queridos. Que do filho de Maria, hoje a triste profecia irá cumprir-se. Durante a minha paixão terei vos que ambandonar-me. Ide sózinho com a minha aflição.
Pedro:
Nós deixar-vos
Jesus:
Ao Calváreo terei de subir assim

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.15

Jesus:

Sem voz.

Pedro:

Não sem mim. Jurar-vos posso o contrário.

Jesus:

Tal jurando mal farás. Que hoje te possa afirmar, antes do galo cantar três vezes me negarás.

Pedro:

Destino imprevisto de fero.

Jesus:

É pois chegado a ocasião de vós despedir-me quero. Do seio de Deus em vim e êle vou regressar. Fazei no mundo brotar a flor da minha doutrina. De procedência divina, que homens há de salvar. Dor maior amigos meus é a dor que me oprime. Pedro, Thiago, João segui-me, ficai vós outros, Adeus.

SINÉDRIO

Benjamin:

Fale o Supremo Pontífice. Com atenção respeitosa. Todos iremos ouvi-lo.

Caifaz:

Agradeç e principio. De jesus, falai-vos quero. Esse atrevido profeta, que filho de um carpinteiro a existência humilhantemente, em Nazareth tens passado, por louca ambição movido e, flória e fama buscando, falsa e nociva doutrina na Judéa está pregando como entre o povo Judaico, os magos sabeis pululam, nosse conta em sempre o tive, e dele nunca fiz caso. Hoje porem com assombro, seu que êsse falso profeta, nossos costumes censura, das nossas leis escarnece, nossa justiça difama e os nossos templos insulta!

Ao povo fanatizado, diques não hámque o contenham dos seus terríveis embates, nada resiste a pujança! Disto em vista, é dever nosso, salvando a divina herança, tomar medidas enérgicas e, sem delongas que podem ser-vos d deveras funestas.

Benjamin:

E o que pretende êsse néscio?

Caifaz:

A igualdade.

Banjamin:

Nesse caso, grande homem, já não me admira, que toda a plebe o proclame.

Anás:

Trazido à nossa Presença deve ser sem mais demora e, castigado como sabeis, o levitico ordena que lapidado seja todo o que se diga por Deus

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.16

ao mundo enviado e, esse audaz aventureiro pelo Messias se inculca tal castigo, pois, não basta!

Benjamin:

Não, não basta!

Anás:

A morte exige!

Benjamin:

Perfeitamente, de acôrdo!

Caifaz:

Acho portanto, que de pronto e, sem processo, devemos crucific-alo

José:

Sê-lo não pode! De pronto, pelo menos. Como sabeis, vindo a Pascoa, vertes sangue é-nos vedado, pelas Santas Escrituras.

Caifaz:

Que o condene então Pilatos! Levantaremos calunias se tanto for necessário.

José:

Calúnias?

Caifaz:

Bem desculpáveis, pois serão calúnias santas. Êsse homem acusaremos de contra a Cesar Tibério haver proferido injúrias! É claro está que Pilatos, que é pelo Império Romando, Governador na Judéa o julgará sem clemência.

José:

Com José d'Arimatéa, não conteis para ajudar-vos. Consenti que respeitos me retire (SAC)

Benjamin.

Preciso é pois que a centúria que obedece ao nosso mando, prenda Jesus.

(Entra Judas)

Judas:

(reverência) Senhores:

Caifaz:

Que te conduz ao tribunal que saudas?

Anás:

Responde!

Judas:

Chamo-me Judas, e venho vender Jesus!

Todos:

Hem!!!

Caifaz:

A propósito e, muito, confesso que este homem veio. De o vender então tens meio, e, vens aqui nêsse intuito?

Judas:

Pelo público rumou, sei que a Jesus odiai. Dou dos dele. Se o pagaes, juro-vos ser-lhes traidor.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067,P.17

Caifaz:

Bem que este homem seja odioso, aproveita-lo devemos. - O preço ajustemos. Quanto?

Judas.

Marca-lo não ouso ...

Anás:

Acaso acharás barato a venda que concertar-mos, se por ela te pagamos trinta dinheiros de prata?

Judas:

Aceitados ficam já, seja isso ou não barato.

Caifaz:

Fechado pois o contrato.

Anás:

E a entrega quando será?

Judas:

Esta noite. Um lugar perto daque, chamada Getsmani, irá fazer oração. Homens tereis emboscados e, mal se apresente ensejo, em Jesus darei um beijo para indica-lo aos soldados.

Caifaz:

Assim farás?

Judas:

Asseguro! Pelo Santo Tabernaculo pela minha alma vo-lo juro!

Caifaz:

Ide. A paga podes levar.

(JUDAS SAE)

Se cumprir o que há jurado a nossa ventura é rara.

Benjamin:

Cumprirá?

Anás:

Cumpre. Tem cara de ser um tratante ~~xxxxxx~~. bastante honrado.

H O R T O

Porcio:

Teus certeza que aqui havemos de encontrálo?

Judas:

Aqui nós vamos prende-lo. Eu ando a espreitá-lo.

Porcio:

E a queim devemos prender?

Judas:

Aquele em quem eu der um beijo.

(S A E M)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.18

(ENTRAM JESUS E DISCIPULOS)

Jesus:

Por que vês minha tortura, de teu filho a voz escuta! Faltam-me forças na luta, deste sofrer tem piedade. O meu cálice de amargura, senhor quizera afasta-lo! Mas ... se é forçoso esgotá-lo, cumpra-se a vossa vontade.

Voz:

Eis o cálix de amargura, que h'a de a humana criatura fazer-te em breve esgotar. Agua e sangue estás suando, no sogrimento, pesnando, medindo-lhe bem o horror, mas tens animo sereno, que cêdo finda a tua pena, assim ordena o senhor.

Jesus:

Escutar-me quiz o meu pai. Sinto o meu ânimo forte. Afrontas, suplicio, morte, já nada temo. Acordae. Não dorme Judas decerto e breve chega.

Thiago:

Maldito!

João:

Ainda custo acredito!

Judas:

(É de paz. Ná haja susto!

Jesus:

Tu?

Judas:

Comigo fôste injusto. Em paga quero beijar-te.

Poreio:

Depressa vinde

Judas:

Que é isto?

Jesus:

Sabê-lo deves.

Poreio:

Então êsse é o tal Cristo?

Jesus: A quem buscais.

Dario:

Tem modo ameno

Poreio:

Buscamos o Nazareno.

Jesus:

Eu o sou. Erguei-vos. Eis-me

João:

Mas ides morrer.

Jesus:

Para morrer eu nasci

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067,P.19

~~João:~~

Porcio: (AMARRA JESUS)

Pronto. A caminho agora. E, a Caifaz, sem demora, seja levado.

(SAE)

- S I N É D R I O -

Caifaz:

Efetuada a prisão decerto já deve estar.

Anás:

Também o julgo.

Caifaz:

Tardar porseguinte não vão.

Anás:

Confesso que inpaciente...

Caifaz:

Esperai! Sinto rumor. São Eles talvez

Anáz:

São eles trazem Jesus

Caifaz:

Finalmente!

(ENTRAM PORCIO E JESUS)

Caifaz:

Muito a tua audácia abanca. Ou deves muito valer, zombando assim do poder de Tibério e do Ietrarca. Com teus sodiosos gritos como é que atraves louco a depreciar os nossos ritos, claro falae nada esconde, mas rigor provocarias. És o prometido Messias qual afirmas? Responde: é certo ou não que pregado tens nova lei na cidade?

Jesus:

Eu tão só prego a verdade para o fazer fui mandado

Porcio:

Hem? Ao Pontífice das respostas desacertada toma-la. Nessa bofetada justo castigo terás.

Jesus:

Porcio, se mal hei falado rogo-te digas em que se bem falei porque meu rosto foi maltratado.

Caifaz:

Responde com azedume e com fingida bondade não te defende a humildade, visto que a tens por costume v

Anás:

Da canalha entre amigos, desafiou nossa lei e do reino que êle é o reu, anda oferecendo aos mendigos!

Caifaz:

Que te defendas ordeno. Dize quem és Nazareno?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067,P.20

Anás:

Quem és

Jesus:

O Filho de Deus.

Caifaz:

Que mais provas ixigis. Eu de mais não necessito. Pode haver maior delito que estas blasfemeas que ouvis.

Jesus:

Em breve prazo e preciso de brancas nuvens em véus ver-me-eis escalando os céus e subir ao Paraiso.

Caifaz:

Mente essa lingua perjura. És humana criatura.

Anás:

Devemos ser inclementes.

Caifaz:

Fervendo tem os sentidos de raiva e tanta insolência. Não foi com muita palavra que respondeste, mas foi de sobra, O começo e o fim da obra , a própria sentença lavra.

Anás:

Seim, que morra em seu delírio, pois tão ousado e arrogante chegado está o instante do seu cruento martírio.

Caifaz:

Mas é mister que o Pretor sancione a nossa sentença. Que a Pilatos sem detença seja levado o impostor. E se Pilatos recusasse condená-lo, sem mais demora a Herodes seja levado. Ide.

(SAEM POCIO E JESUS)

Abas:

Bem pensastes. Pilatos preside a Judeia e é Galeleo o Nazareno. Pode lhe dar na idéia que Herodes julgá-lo cumpre. Não firmar pois a sentença, nem ditar sentença alguma.

Caifaz:

Mas, proteger o culpado pode talvez amargá-lo.

(ENTRA JUDAS)

Judas:

Até que em fim posso encontrar-vos.

Caifaz:

Fala, o que queres?

Judas:

Doutores, venho o maior dos favores, a vosos p´s suplicar, castigo dai justiceiros ao mais traidor dos hebreus que ao mestre ao senhor a Deus vendeu por trinta dinheiros, ei-lo (joga dinheiro). O importe da minha - infame traição. Porem a súplica ouvi-me. Faço no pranto e no susto. Poupe a vida de um justo. Não aumenteis o meu crime.

Caifáz:

É tarde.

Judas:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.21

Caifaz:

De nós nada esperes.

Judas:

Maldição. De Jesus que o sangue então possa cair sobre vós.

(SAEM)

(E N F O R C A M E N T O)

Judas:

Conciencia infame que a dormir ficaste. Quando a traição eu meditei covarde. Porque só agora despertastes, se para o crime afugentar é tarde? Lanço os homens um olhar que atterra comigo em guerra estão. Comigo em guerra em penso estar a natureza inteira. Tremem ao ver-me os animais ferozes, as aves loucas pelo espaço voam. Os ecos os meus ouvidos atordoam, chamando-me traidor em roucas vozes. A deus em balde o meu perdão obter procuro.Mas a súlica de um vil, de um perjuro, nunca pode chegar aos seus ouvidos. Perdão jamais terei que não mereço. Acaba pois na terra o meu suplício. Corda, tira-me da vida que aborreço. Conduze-me depressa ao precipício. Fujamos. Sim fujamos desse mundo e o corpo do traidor ao fôgo eterno. Luzbel, surje do báratro profundo, vem minha alma buscar, oh rei do inferno.

(J U L G A M E N T O)

Pilatos:

Porque motivo saibamos aqui volta o desgraçado. A Herodes não foi levado.

Anás:

Por seu mando aqui voltamos.

Pilatos:

Bem mais o negócio é seu, que do pretor da Judeía e tatrarca em Galileia e Jesus é Galileu.

Caifaz:

Herodes de quem por pouco, pranto de dôr não arranca mandou que a túnica branca a réu vestissem. Um louco disse: a meu ver é sòmente. Nem morte pois nem maus tratos. Condene-o o Poncio Pilatos se não o julgar inocente.

Pilatos:

Eu condenar o infeliz e porque, porque delito

Anás:

Há pouco te havemos dito: de Deus o filho se diz.

Caifaz:

Pregando doutrina má, obra e profere heresias.

Anás:

Afirma ser o Messias, nele a plebe o veja.

Caifaz:

Insulta a nossa lei santa.

Anás: Prega nociva doutrina.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067,P.22

Caifaz:

Tôda a cidade amotina.

Anás:

Castigue-se a audácia tanta.

Pilatos:

De punir de nôvo eu digo, razão nao vejo uma unica, já da loucura da túnica, tem demasiado castigo

Caifaz:

Não, não basta.

Pilatos:

Entrego nas vosas mãos. Aplicae a pena que a vossa lei ordena.

Caifaz:

Deseulpas, mas deves saber que a nossa lei não consente julgarmos o delinquente.

Anás:

És tu que o tem de fazer.

Pilatos:

Nunca

Anás:

Recusas.

Pilatos:

Recuso.

Caifaz:

Jesus não julgas.

Pilatos:

Do meu poder não abuso

Caifaz:

Impunes deixar por Deus, o que afrontando a Tiberio e todo o Romano Império diz ser o rei dos Judeos.

Pilatos:

Verdades falais

Anás:

Verdade.

Caifaz:

Deus seu pai, diz o troão: Dos homens com do profundo o envia do empírio ao mundo, salvar-nos da escravidão. É claro que nisso a ideia de aludir que o caso é sério ao dominio de Tibério tem sôbre nós da Judeia, condena-o pois sem tardança, o reu que o povo te aponta, a Deus e ao Cesar afronta. Os dois te ordenam vigança.

Pilatos:

Basta, Jesus, o filho de Deux és tu?

~~xxxxx~~ Jesus:

O filho de Deus eu sou. E após na terra imolado, cumprindo os destinos seus há de ir o filho de Deus, de Deus assentar-se al lado.

Caifaz:

A morye o blasfemo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.23

Abas:

A morte, a cruz, o falso profeta.

Pilatos:

Calmae o vosso furor, que em vão provocas o meu. Se é fera o povo judeu não é verdugo o pretor.

Caifaz:

Se ao perdão se ahcas disposto, não te esqueça pretor de que o teu imperador irá saber com desgosto.

Pilatos:

Ameaças.

Caifaz:

Sim, com presteza iremos, se for preciso, a Tibério dar aviso da tua indigna fraqueza.

Anás:

Povo, protesto se forte. Ao reu defende o pretor. Rebente um justo clamor, que seja crucificado.

Pilatos:

Não, a vossa fúria aleivosa faz do inocente um culpado.

Caifaz:

Pois bem. Salva Jesus, mas é de crer que o povo crédulo o impostor subleve-o e com certeze, breve, muito breve, Roma e Judeia tu verás perder.

Pilatos:

Não temo a profecia.

Caifaz:

Confirmar-te o tempo isto há de vir, sábio pretor. E então ao teu imperador Tibério Cesar falarei destarte aquele que se diz rei dos judeus vitória deve ao rei dos insensatos. Se hoje és roubado nos domínios teus, não condene Jesus, mas sim Pilatos.

Pilatos:

Miserável. É crivel que tu ouses

VOZES:

Morra Pilatos, Mora Pilatos ...

Caifaz:

Ao povo escuta. Vamos decide.

Pilatos:

Que o açoitem (Pausa) Basta! Ao povo mostrai Jesus. Que o veja o p9-vo. Que o veja.

Ecde homo! ... Olhae! Vede-o triste que exausto quedo, mudo, resignado e, em carne viva o corpo flagelado, a custo a dor resiste. Ecde homo judeus. Compadecido o seu coração poupe o culpado. Ecco homo! Maior do que a tortura não foi por certo o crime. Com paixão. Tanta amargura dizei: não é bastante?

Vozes.

Não, crucifica-o

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.24

Pilatos:

Pois bem: A crua irá, já que é forçoso, mas escutai primeiro: O direito na páscoa vos é dado de arrancar a justiça um criminoso à morte condenado. A dois espera aqui a última pena, Barrabás e Jesus. A qual condena a vossa clara razão e a qual darás ao povo o seu perdão.

Vozes:

Barrabás.

Pilatos:

A fôrça bruta oponho esforços vãos, e a fôrçavergo só, Jerusalém. Na cruz o Cristo irá morrer, porém ... do sangue do inocente eu lavo as mãos.

(SOLDADOS E CRISTO)

Soldado 1 - Vossa real majestade, por certo estará cansado, sente-se pois que sentado mais fatigar-se não há.

Soldado 2 - Da vossa real pessoa, que eu tanto estimo e venero, colocar na fronte eu quero essa formosa corôa.

Soldado 3 - Rei de importância tamanha, sem cetro não pode estar. Este lhe quero ofertar. Melhor não há quem o tenha.

Porcio:

Pessoa visto sois alta e usais insignias reais para que nada falte mais, ei-lo o manto que vos falta.

Pilatos:

Rabinos, Fariseus, sábios doutores: O vosso ignóbio fim ei-lo alcançado só quiz de feras abrandar furores. A fôrça condenei não sou culpado. Que o mundo inteiro te declare guerra. Povo de Feras bárbaro e cruel condenado a errar de terra em terra, não tenham pátria os filhos de Israel. E que para a memória do inocente que vai morrer na cruz, a face vos salpique eternamente o sangue de Jesus.

RUA DA AMARGURA

Soldado: Coragem ditoso réu, que estais aqui e estais no ceu. Se és filho do pai eterno, não pode pelos males seus com uma gata pelo rabo e ainda quer esse diabo passar por filho de Deus.

Jesus:

Santo divino madeiro, de eterna e grata memória, hás do caminho da glória apontar ao mundo inteiro em ti morrer prazenteiro eu vou confundindo o vício encaminho-me ao suplício, nôvo Isaac que obedecia e levando com alegria a lenha do sacrifício.

Soldado:

Basta de reza. A marchar. Já de o puxar pela arriata, começa a gente a cansar.

Verônica:

Verdugos, deixai que eu passe, de vergonha e dor morreria se do infeliz a agonia aliviar não procurasse. Senhor, não sei és culpa-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.25

Sem tão só nesse momento, que o teu terrivel tormento me tortura o coração. Creio na tua inocência. Admiro a tua doutrina e peno com o teu penar. Se aliviar-te não posso a cruz que estás vergado, que ao menos me seja dado teu belo rosto enxugar. Meu Deus que vejo. Estámpado neste pano o seu retrato. Olhai-o, vê povo insensato, vê quem pretende matar.

Caifaz:

Essa mulher afastai.

Soldado:

Anda, retira-te. A caminho, camos.

Jesus:

Não posso, os ombros chagados já não suportam a cruz.

Caifaz:

Suspendei. É mister que morra crucificado e não aqui. De vós outros alguem quer pago como é de razão levar-lhe a cruz.

Simão:

Leva-a Simão Cirineu não pago por compaixão.

Caifaz:

Põe-na então nos ombros teus.

Jesus:

Pago serás por Deus

Virgem

Filho, meu filho

Jesus:

Mãe,

Virgem:

Em que estado, filho, filho que amei tanto e com quem morrer desejo com os olhos d'alma te vejo, que os do rosto os seca o pranto.

Jesus:

Mãe, acalma a tua dôr. Recorda Abraahão que um dia seu filho imolar queria obedecendo ao Senhor. Eu nasci predestinado para salvar do pecado os homens com a minha morte.

Caifaz:

Basta com tanta demora.

Soldado:

Fora daqui, fora daqui, com mil raios, fora daqui, fora...

(SEGUE AO CALVÁRIO)

Anás:

Só falta a cruz do impostor.

Ca faz:

Eis de nôvo as marteladas. As mãos lhe pregam.

Virgem:

Que horror

Caifaz:

Os pés lhe cravam agora.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.26

Virgem:

Chegou-lhe a terribel hora

Caifaz:

Vamos, vamos que o terceiro aos olhos do povo se exiba.

Soldado:

Pronto, agora leva à riba.

Caifaz:

Eis na cruz o bandoleiro.

Soldado 1 - Larga, larga ratoneiro

Soldado 2 - Não não largo é minha a túnica

Soldado 3 - Qual a razão?

Soldado 2 - Uma única, deitei-lhe a unha primeiro

Soldado 1 - Não nos serve essa rqzão

Soldado 3 - Larga

Soldado 2 - não

Soldado 3 - será vendida, e a soma repartida.

Soldado 2 - Jogado então.

Soldado 3 - Jogada seja, está dito.

Soldado 2 - dados

Soldado 3 - quatro

Soldado 2 - dez

Soldado 1 - maldito , eis o terceiro ladrão.

Jesus:

Tenho sêde.

Virgem:

Água, sede tens ouvis.

Soldado 1 - E não temos, que desgosto!

Soldado 2 - que bebas as gotas do suor do rosto. Fica longe o chafaris.

Jesus:

Tenho sede

Soldado 1 - Tem sede? Em pouco adomas. beber ja vais, porém como não bebe um rei tão grande, o que só é dado a plebe, feu e vinagre te ofertamos. Toma-o!

Virgem:

Verdugos.

Jesus:

Perdoa-lhe senhor a crueldade, êles não sabem o que fazem.

Dimas:

Senhor, senhor, a mente esclarecida eu sinto enfim, és Deus filho do eterno. O pobre pecador salva do inferno. Suple-se olhar oh redentor de lanço.

Jesus:

Alma contrita que chorando estás: ao meu lado amanhã doce descando no eterno paraíso encontrarás.

Dimas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.27

Dimas:
Sê bendito
Jesus:
Morre em paz
Madalena:
Agoniza Jesus
Jesus:
Pai, chegado eis o meu fim. Recebe-me em teu seio.
Virgem:
Filho, filho amado
Jesus:
Tudo senhor se há consumado

PILATOS

Em vão procurando estaás meu corpo repousa e calma. Vejo o suplicio cruento e quando desse tormento mais quero a ideia afastar, tanto mais no peito entrar sinto remorso violento. Pátria o que fiz por ti. Por conservar seu poder minha alma talvez perdi. Mil vezes Tibério Augusto me acusasse de infiel. A conquista de Israel não vale a morte de um justo.
José:
Permitis pretor
Pilatos:
Entrai. Respeitado na Judéia é José d'Arimateia.
José:
Teu coração, conhecendo vimos ilustre pretos pedir-te grande favor.
Pilatos: Com prazer falo-ei podendo, trata-se então.
José: De jesus morto há momentos na cruz.
Pilatos: Meios não há de esquece-lo que vêdes nele
José: O Messias temos nisso a fé mais pura, calmo sofreu dos maus tratos quem pode Poncio Pilatos, quem pode ser senão Deus.
Pilatos: Bem ficai com a vossa crença. Mas, que pedis.
José: Que para o morto dar sepultura em meu horto tu não nos conceda licença.
Pilatos: Será talvez necessário. Centurião
Porcio: Eis-me
Pilatos: E Jesus
Centurião: Porcio: por vossa ordem na cruz morto deixei morto no calvário.
Pilatos: Também êste comovido, todos, são todos, que foi que eu fiz.
Porcio: aos pés da cruz em que o via, a pobre mãe soluçava
Pilatos: E o pretor amaldiçoava.
Porcio: Não, por êle ao céu pedia.
Pilatos: Oh não há que duvidar. E é fôrça que sem detença seja concedo a licença. Jesus podeis spultar.
José: Obrigado
Pilatos: Ide pois (só) E tanta gente acredita, e em tantos a mesma idéia. Raça infame da Judeia: Maldita sejas, maldita. Colheste-o na garra adunca, mas saite o cálculo torto. Este homem depois de morto fica mais vivo do que nunca.

GOLGOTÁ DESCIDA DA CRUZ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P.28

Pregoeiro:

Eu, Poncio Pilatos, pelo império romano, Presidente nna Judéia Interior, faço saber: que se acha preso o ~~xxx~~ terrível salteador Barrabás, pertencente a quadrilha capitaneada por Dimas, cujo refugio foi descoberto. Outrossim faço constar que dois talentos de ouro serão dados a quem me apresente, vivo ou morto, o capitão da quadrilha. Feito em Jerusalém aos 3 de março do ano de 752 da fundação de Roma e - 5.233 da creação do mundo. Poncio Pilatos.

Dario:

Mas, o que é isto? Tantas palmas e ramos, que querem dizer?

Poncio:

Que esperamos o grande profeta. O Cristo!

Dario:

Triunfal recepção, Jerusalém lhe prepara. Se do Cesar se tratara maior não fôra.

Porcio:

Isso não, mas dizem que aliás recentemente fez maravilhas e das boas. Deu pão a dez mil pessoas, com sete paês tão sòmente.

Mário:

Se o prodigio éverdaeiro, no lugar desse pateta, em vez de ser eu o profeta, tinha-me feito padeiro.

Caifaz:

A plebe louca está de alegria com a chegada desse homem. É mister que algumas medidas se tome.

Anás:

Dize-lo eu ia.

Caifáz:

Falando em prodígios seus, segue o povo o aventureiro. E o filho de um carpinteiro tomam por filho de Deus. Milhares são iludidos, devemos por-lhes em traves, ou ver-nos-emos perdidos. Sem mais demora portanto, prendê-lo cumpre, julgá-lo e ...

Anás:

Não!

Caifaz:

Mas ...

Anás:

Convém deixá-lo.

Caifaz:

Deixá-lo?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.29

Anas:

Sim, por enquanto. Veja o povo alvoroçado. Prudência é mistér.

Caifaz:

Se pronta a prisão se faz, eu vejo mal resultado. Seja Sigamos (saem).

Jesus:

Jerusalém cidade magestosa, pela grandeza e glória celebrada. Cidade altiva bela, poderosa. Do reino de Judá jóia invejada. Porém cidade ingrata, humilha-te e suspira, que do senhor a mão golpe tão forte te prepara no impulso da sua ira, que há de o mundo assombrar tão negra sorte. De corrupção cidade, e de mentira que pela vida deves dar a morte, Ao peito que por ti de amor suspira. De torpes vicios lodossal imundo. Triste memória deixarás ao mundo. O ceú assim o quer. De Deus o sábio quem te prediz a próxima agonia. Mas, coração em que o rancor não cabe, do teu cruel destino me condoo, e bem que vais matar-me eu te perdo .

C E I A

Judas:

Que é o mestre e senhor queira chegar com prestoza.

Thiago:

Silêncio, ei-lo aí.

Judas:

Bem folgo que êle seja

Jesus:

O Senhor convosco esteja.

Pedro:

Fomos a porta dourada cumprindo ordens que destes. Falamos com quem disseste. Eis a Ceia preparada. Vinde sentar-vos à mesa, que por vós quer ser honrada.

Jesus:

Deste pão ides comer, nele é meu corpo, comei. Deste vinho ides beber, nele é o meu sangue, bebei. Meus irmaãos e amigos meus. O cruel prazo é chegado, na crua vou morrer pregado

Falou João:

Vós na crua?

Jesus:

Assim ordena o Deus, mas não deveis lastimar-vos, nem lastimar-me deveis, que no céu comigo haveis de pois da morte encontrar-vos.

João:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.30

João:
Vós na cruz?
Jesus:
Assim ordena o Deus.

João:
Todos?
Jesus:
Não todos. Um há por quem traido serei. Êsse não mais verei esse não mais me verá.
Felipe:
Se hei de ser o criminoso, castigai-me sem pieddde.
Thiago.
Se Thiago trai-vos-ha de publicar o seu nome odioso.
Pedro:
Se Pedro é tal fementido, Pedro seja apedrejado.
Tomé:
Que do vosso apostoloda eu sendo fique banido.
Bartolomeu:
Um vender-te? Como é crível?
Tadeu:
Qual dos discípulos seus? Thiago, André, Simão, Mateus.
João:
Eu, oh não fôra impossível.
Pedro:
Quem há pois que o faça? Quem ´e tal vil criatura?
Judas:
Judas será por ventura.
Jesus:
Judas será por desgraça.
Tadeu:
Infame
Thiago:
Traidor.
Tomé:
Malvado
Jesus:
Suspendei. Quizera poder salvá-lo. Sentai-vos irmãos queridos. Que do filho de Maria, hoje a triste profecia irá cumprir-se. Durante a minha paixão terei vos que ambandonar-me. Ide sózinho com a minha aflição.
Pedro:
Nós deixar-vos
Jesus:
Ao Calváreo terei de subir assim

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.31

Jesus:

Sem voz.

Pedro:

Não sem mim. Jurar-vos posso o contrário.

~~Pedro~~ Jesus:

Tal jurando mal farás. Que hoje te possa afirmar, antes do galo cantar três vezes me negarás.

Pedro:

Destino ~~fero~~ imprevisto de fero.

Jesus:

É pois chegado a ocasião de vós despedir-me quero. Do seio de Deus em vim e êle vou regressar. Fazei no mundo brotar a flor da minha doutrina. De procedência divina, que homens há de salvar. Dor maior amigos meus é a dor que me oprime. Pedro, Thiago, João segui-me, ficai vós outros, Adeus.

SINÉDRIO

Benjamin:

Fale o Supremo Pontífice. Com atenção respeitosa. Todos iremos ouvi-lo.

Caifaz:

Agradeç e principio. De jesus, falai-vos quero. Esse atrevido profeta, que filho de um carpinteiro a existência humilhantemente, em Nazareth tens passado, por louca ambição movido e, flória e fama buscando, falsa e nociva doutrina na Judéa está pregando como entre o povo Judaico, os magos sabeis pululam, nesse conta em sempre o tive, e dele nunca fiz caso. Hoje porem com assombro, seu que êsse falso profeta, nossos costumes censura, das nossas leis escarnece, nossa justiça difama e os nossos templos insulta!

Ao povo fanatizado, diques não há que o contenham dos seus terríveis embates, nada resiste a pujança! Disto em vista, é dever nosso, salvando a divina herança, tomar medidas enérgicas e, sem delongas que podem ser-vos d deveras funestas.

Benjamin:

E o que pretende êsse néscio?

Caifaz:

A igualdade.

Banjamin:

Nesse caso, grande homem, há não me admira, que toda a plebe o proclame.

Anás:

Trazido à nossa Presença deve ser sem mais demora e, castigado como sabeis, o levitico ordena que lapidado seja todo o que se diga por Deus

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.32

ao mundo enviado e, esse audaz aventureiro pelo Messias se inculca tal castigo, pois, não basta!

Benjamin:

Não, não basta!

Anás:

A morte exige!

Benjamin:

Perfeitamente, de acôrdo!

Caifaz:

Acho portanto, que de pronto e, sem processo, devemos crucific-alo

José:

Sê-lo não pode! De pronto, pelo menos. Como sabeis, vindo a Pascoa, vertes sangue é-nos vedado, pelas Santas Escrituras.

Caifaz:

Que o condene então Pilatos! Levantaremos calunias se tanto for necessário.

José:

Calúnias?

Caifaz:

Bem desculpáveis, pois serão calúnias santas. Êsse homem acusaremos de contra a Cesar Tibério haver proferido injúrias! É claro está que Pilatos, que é pelo Império Romando, Governador na Judéa o julgará sem clemência.

José:

Com José d'Arimatéa, não conteis para ajudar-vos. Consenti que respeito: me retire (SAC)

Benjamin.

Preciso é pois que a centúria que obedece ao nosso mando, prenda Jesus.

(Entra Judas)

Judas:

(reverência) Senhores:

Caifaz:

Que te conduz ao tribunal que saudas?

Anás:

Responde!

Judas:

Chamo-me Judas, e venho vender Jesus!

Todos:

Hem!!!

Caifaz:

A propósito e, muito, confesso que este homem veio. De o vender então tens meio, e, vens aqui nêsse intuito?

Judas:

Pelo público rumou, sei que a Jesus odiai. Dou dos dele. Se o pagaes, juro-vos ser-lhes traidor.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067 P.33

Caifaz:

Bem que este homem seja odioso, aproveita-lo devemos. - O preço ajustemos. Quanto?

Judas.

Marca-lo não ouso ...

Anás:

Acaso acharás barato a venda que concertar-mos, se por ela te pagamos trinta dinheiros de prata?

Judas:

Aceitados ficam já, seja isso ou não barato.

Caifaz:

Fechado pois o contrato.

Anás:

E a entrega quando será?

Judas:

Esta noite. Um lugar perto daque, chamada Getsmani, irá fazer oração. Homens tereis emboscados e, mal se apresente ensejo, em Jesus darei um beijo para indica-lo aos soldados.

Caifaz:

Assim farás?

Judas:

Asseguro! Pelo Santo Tabernaculo pela minha alma vo-lo juro!

Caifaz:

Ide. A paga podes levar.

(JUDAS SAE)

Se cumprir o que há jurado a nossa ventura é rara.

Benjamin:

Cumprirá?

Anás:

Cumpre. Tem cara de ser um tratante ~~honrado~~. bastante honrado.

H O R T O

Porcio:

Teus certeza que aqui havemos de encontrálo?

Judas:

Aqui nós vamos prende-lo. Eu ando a espreitá-lo.

Porcio:

E a quem devemos prender?

Judas:

Aquele em quem eu der um beijo.

(S A E M)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P.34

(ENTRAM JESUS E DISCIPULOS)

Jesus:

Por que vês minha tortura, de teu filho a voz escuta! Faltam-me forças na luta, deste sofrer tem piedade. O meu cálice de amargura, senhor quizera afasta-lo! Mas ... se é forçoso esgotá-lo, cumpra-se a vossa vontade.

Voz:

Eis o cálix de amargura, que h'a de a humana criatura fazer-te em breve esgotar. Agua e sangue estás suando, no sogrimento, pesnando, medindo-lhe bem o horror, mas tens animo sereno, que cêdo finda a tua pena, assim ordena o senhor.

Jesus:

Escutar-me quiz o meu pai. Sinto o meu ânimo forte. Afrontas, suplicio, morte, já nada temo. Acordae. Não dorme Judas decerto e breve chega.

Thiago:

Maldito!

João:

Ainda custo acredito!

Judas:

(É de paz. Ná haja susto!

Jesus:

Tu?

Judas:

Comigo fôste injusto. Em paga quero beijar-te.

Porcio:

Depressa vinde

Judas:

Que é isto?

Jesus:

Sabê-lo deves.

Porcio:

Então êsse é o tal Cristo?

Jesus: A quem buscais.

Dario:

Tem modo ameno

Porcio:

Buscamos o Nazareno.

Jesus:

Eu o sou. Erguei-vos. Eis-me

João:

Mas ides morrer.

Jesus:

Para morrer eu nasci

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067,P.35

~~João:~~

Porcio: (AMARRA JESUS)

Pronto. A caminho agora. E, a Caifaz, sem demora, seja levado.

(SAI)

- S I N É D R I O -

Caifaz:

Efetuada a prisão decerto já deve estar.

Anás:

Também o julgo.

Caifaz:

Tardar porseguinte não vão.

Anás:

Confesso que inpaciente...

Caifaz:

Esperai! Sinto rumor. São Eles talvez

Anáz:

São eles trazem Jesus

Caifaz:

Finalmente!

(ENTRAM PORCIO E JESUS)

Caifaz:

Muito a tua audácia abanca. Ou deves muito valer, zonbando assim do poder de Tibério e do Tetrarca. Com teus sediosos gritos como é que atraves louco a depreciar os nossos ritos, claro falae nada esconde, mas rigor provocarias. És o prometido Messias qual afirmas? Responde: é certo ou não que pregado tens nova lei na didade?

Jesus:

Eu tão só prego a verdade para o fazer fui mandado

Porcio:

Hem? Ao Pontífice das respostas desacertada toma-la. Nessa bofetada justo castigo terás.

Jesus:

Porcio, se mal hei falado rogo-te digas em que se bem falei porque meu rosto foi maltratado.

Caifaz:

Responde com azedume e com fingida bondade não te defende a humildade, visto que a tens por costume v

Anás:

Da canalha entre amigos, desafiou nossa lei e do reino que êle é o reu, anda oferecendo aos mendigos!

Caifaz:

Que te defendas ordeno. Dize quem és Nazareno?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.36

Anás:

Quem és

Jesus:

O Filho de Deus.

Caifaz:

Que mais provas ixigis. Eu de mais não necessito. Pode haver maior delito que estas blasfemeas que ouvis.

Jesus:

Em breve prazo e preciso de braneas nuvens em véus ver-me-eis escalando os céus e subir ao Paraiso.

Caifaz:

Mente essa lingua perjura. És humana criatura.

Anás:

Devemos ser inelementes.

Caifaz:

Fervendo tem os sentidos de raiva e tanta insolêneia. Não foi com muita palavra que respondeste, mas foi de sobra, O começo e o fim da obra , a própria sentença lavra.

Anás:

Seim, que morra em seu delírio, pois tão ousado e arrogante chegado está o instante do seu cruento martírio.

Caifaz:

Mas é mister que o Pretor sancione a nossa sentença. Que a Pilatos sem detença seja levado o impostor. E se Pilatos recusasse condená-lo, sem mais demora a Herodes seja levado. Ide.

(SAEM POCIO E JESUS)

Anas:

Bem pensastes. Pilatos preside a Judeia e é Galeleo o Nazareno. Pode lhe dar na idéia que Herodes julgá-lo cumpre. Não firmar pois a sentença, nem ditar sentença alguma.

Caifaz:

Mas, proteger o culpado pode talvez amargá-lo.

(ENTRA JUDAS)

Judas:

Até que em fim posso encontrar-vos.

Caifaz:

Fala, o que queres?

Judas:

Doutores, venho o maior dos favores, a vosos p´s supliear, castigo dai justiceiros ao mais traidor dos hebreus que ao mestre ao senhor a Deus vendeu por trinta dinheiros, ei-lo (joga dinheiro). O importe da minha - infame traição. Porem a súplica ouvi-me. Faço no pranto e no susto. Poupe a vida de um justo. Não aumenteis o meu crime.

Caifáz:

É tarde.

Judas:

É tarde?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067,P.37

Caifaz:

De nós nada esperes.

Judas:

Maldição. De Jesus que o sangue então possa cair sobre vós.

(SAEM)

(E N F O R C A M E N T O)

Judas:

Conciencia infame que a dormir ficaste. Quando a traição eu meditei covarde. Porque só agora despertastes, se para o crime afugentar é tarde? Lanço os homens um olhar que atterra comigo em guerra estão. Comigo em guerra em penso estar a natureza inteira. Tremem ao ver-me os animais ferozes, as aves loucas pelo espaço vosm. Os ecos os meus ouvidos atordoam, chamando-me traidor em roucas vozes. A deus em balde o meu perdão obter procuro.Mas a súlica de um vil, de um perjuro, nunca pode chegar aos seus ouvidos. Perdão jamais terei que não mereço. Acaba pois na terra om meu suplício. Corda, tira-me da vida que aborreço. Conduze-me depressa ao precipício. Fujamos. Sim fujamos desse mundo e o corpo do traidor ao fôgo eterno. Luzbel, surje do báratro profundo, vem minha alma buscar, oh rei do inferno.

(J U L G A M E N T O)

Pilatos:

Porque motivo saibamos aqui volta o desgraçado. A Herodes não foi levado.

Anás:

Por seu mando aqui voltamos.

Pilatos:

Bem mais o negócio é seu, que do pretor da Judeía e tatrarca em Galileia e Jesus é Galileu.

Caifaz:

Herodes de quem por pouco, pranto de dôr não arranca mandou que a túnica branca a réu vestissem. Um louco disse: a meu ver é sòmente. Nem morte pois nem maus tratos. Condene-o o Poncio Pilatos se não o julgar inocente.

Pilatos:

Eu condenar o infeliz e porque, porque delito

Anás:

Há pouco te havemos dito: de Deus o filho se diz.

Caifaz:

Pregando doutrina má, obra e profere heresias.

Anás:

Afirma ser o Messias, nele a plebe o veja.

Caifaz:

Insulta a nossa lei santa.

Anás: Prega nociva doutrina.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067,P.38

Caifaz:

Tôda a cidade amotina.

Anás:

Castigue-se a audácia tanta.

Pilatos:

De punir de nôvo eu digo, razão nao vejo uma unica, já da loucura da túnica, tem demasiado castigo

Caifaz:

Não, não basta.

Pilatos:

Entrego nas vosas mãos. Aplicae a pena que a vossa lei ordena.

Caifaz:

Deseulpas, mas deves saber que a nossa lei não consente julgarmos o delinquente.

Anás:

És tu que o tem de fazer.

Pilatos:

Nunca

Anás:

Recusas.

Pilatos:

Recuso.

Caifaz:

Jesus não julgas.

Pilatos:

Do meu poder não abuso

Caifaz:

Impunes deixas por Deus, o que afrontando a Tiberio e todo o Romano Império diz ser o rei dos Judeos.

Pilatos:

Verdades falais

Anás:

Verdade.

Caifaz:

Deus seu pai, diz o troão: Dos homens com do profundo o envia do empírio ao mundo, salvar-nos da escravidãõ. É claro que nisso a ideia de aludir que o caso é sério ao dominio de Tibério tem sôbre nós da Judeia, condena-o pois sem tardança, o reu que o povo te aponta, a Deus e ao Cesar afronta. Os dois te ordenam vigança.

Pilatos:

Basta, Jesus, o filho de Deux és tu?

Jesus:

O filho de Deus eu sou. E após na terra imolado, cumprindo os destinos seus há de ir o filho de Deus, de Deus assentar-se al lado.

Caifaz:

A morye o blasfemo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P.39

Ahas:

A morte, a cruz, o falso profeta.

Pilatos:

Calmae o vosso furor, que em vão provocas o meu. Se é fera o povo judeu não é verdugo o pretor.

Caifaz:

Se ao perdão se ahcas disposto, não te esqueça pretor de que o teu imperador irá saber com desgosto.

Pilatos:

Ameaças.

Caifaz:

Sim, com presteza iremos, se for preciso, a Tibério dar aviso da tua indigna fraqueza.

Anás:

Povo, protesto se forte. Ao reu defende o pretor. Rebente um justo clamor, que seja crucificado.

Pilatos:

Não, a vossa fúria aleivosa faz do inocente um culpado.

Caifaz:

Pois bem. Salva Jesus, mas é de crer que o povo crédulo o impostor subleve-o e com certeze, breve, muito breve, Roma e Judeia tu verás perder.

Pilatos:

Não temo a profecia.

Caifaz:

Confirmar-te o tempo isto há de vir, sábio pretor. E então ao teu imperador Tibério Cesar falarei destarte aquele que se diz rei dos judeus vitória deve ao rei dos insenssatos. Se hoje és roubado nos domínios teus, não condene Jesus, mas sim Pilatos.

Pilatos:

Miserável. É crivel que tu ouses

VOZES:

Morra Pilatos, Mora Pilatos ...

Caifaz:

Ao povo escuta. Vamos decide.

Pilatos:

Que o açoitem (Pausa) Basta! Ao povo mostrai Jesus. Que o veja o p9-vo. Que o veja.

Ecce homo! ... Olhae! Vede-o triste que exausto quedo, mudo, resignado e, em carne viva o corpo flagelado, a custo a dor resiste. Ecce homo judeus. Compadecido ~~xxxxx~~ o seu coração poupe o culpado. Ecco homo! Maior do que a tortura não foi por certo o crime. Com paixão. Tanta amargura dizei: não é bastante? ~~xxxxxxx~~

Vozes.

Não, crucifica-o

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.40

Pilatos:

Pois bem: A crua irá, já que é forçoso, mas escutai primeiro: O direito na páscoa vos é dado de arrancar a justiça um criminoso à morte condenado. A dois espera aqui a última pena, Barrabás e Jesus. A qual condena a vossa clara razão e a qual darás ao povo o seu perdão.

Vozes:

Barrabás.

Pilatos:

A fôrça bruta oponho esforços vãos, e a fôrça vergo só, Jerusalém. Na cruz o Cristo irá morrer, porém ... do sangue do inocente eu lavo as mãos.

(SOLDADOS E CRISTO)

Soldado 1 - Vossa real majestade, por certo estará cansado, sente-se pois que sentado mais fatigar-se não há.

Soldado 2 - Da vossa real pessoa, que eu tanto estimo e venero, colocar na fronte eu quero essa formosa corôa.

Soldado 3 - Rei de importância tamanha, sem cetro não pode estar. Este lhe quero ofertar. Melhor não há quem o tenha.

Porcio:

Pessoa visto sois alta e usais insignias reais para que nada falte mais, ei-lo o manto que vos falta.

Pilatos:

Rabinos, Fariseus, sábios doutores: O vosso ignóbio fim ei-lo alcançado só quiz de feras abrandar furores. A fôrça condenei não sou culpado. Que o mundo inteiro te declare guerra. Povo de Feras bárbaro e cruel condenado a errar de terra em terra, não tenham pátria os filhos de Israel. E que para a memória do inocente que vai morrer na cruz, a face vos salpique eternamente o sangue de Jesus.

RUA DA AMARGURA

Soldado: Coragem ditoso réu, que estais aqui e estais no ceu. Se és filho do pai eterno, não pode pelos males seus com uma gata pelo rabo e ainda quer esse diabo passar por filho de Deus.

Jesus:

Santo divino madeiro, de eterna e grata memória, hás do caminho da glória apontar ao mundo inteiro em ti morrer prazenteiro eu vou confundindo o vício encaminho-me ao suplício, nôvo Isaac que obedecia e levando com alegria a lenha do sacrifício.

Soldado:

Basta de reza. A marchar. Já de o puxar pela arriata, começa a gente a cansar.

Verônica:

Verdugos, deixai que eu passe, de vergonha e dor morreria se do infeliz a agonia aliviar não procurasse. Senhor, não sei és culpa-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0067, P.41

Sei tão só nesse momento, que o teu terrivel tormento me tortura o coração. Creio na tua inocência. Admiro a tua doutrina e peno com o teu penar. Se aliviar-te não posso a cruz que estás vergado, que ao menos me seja dado teu belo rosto enxugar. Meu Deus que vejo. Estámpado ~~xxxxxxxxxx~~ neste pano o seu retrato. Olhai-o, vê povo insensato, vê quem pretende matar.

Caifaz:

Essa mulher afastai.

Soldado:

Anda, retira-te. A caminho, camos.

Jesus:

Não posso, os ombros chagados já não suportam a cruz.

Caifaz:

Suspendei. É mister que morra crucificado e não aqui. De vós outros alguem quer pago como é de razão levar-lhe a cruz. ~~Simãx~~

Simão:

Leva-a Simão Cirineu não pago por compaixão.

Caifaz:

Põe-na então nos ombros teus.

Jesus:

Pago serás por Deus

Virgem

Filho, meu filho

Jesus:

Mãe,

Virgem:

Em que estado, filho, filho que amei tanto e com quem morrer desejo com os olhos d'alma te vejo, que os do rosto os seca o pranto.

Jesus:

Mãe, acalma a tua dôr. Recorda Abraahão que ~~xxxxx~~ um dia seu filho imolar queria obedecendo ao Senhor. Eu nasci predestinado para salvar do pecado os homens com a minha morte.

Caifaz:

Basta com tanta demora.

Soldado:

Fora daqui, fora daqui, com mil raios, fora daqui, fora...

(SEGUE AO CALVÁRIO)

Anás:

Só falta a cruz do impostor.

Ca faz:

Eis de nôvo as marteladas. As mãos lhe pregam.

Virgem:

Que horror

Caifaz:

Os pés lhe uravam agora.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.42

Virgem:

Chegou-lhe a terribel hora

Caifaz:

Vamos, vamos que o tereeiro aos olhos do povo se exiba.

Soldado:

Pronto, agora leva à riba.

Caifaz:

Eis na cruz o bandoleiro.

Soldado 1 - Larga, larga ratoneiro

Soldado 2 - Não não largo é minha a túnica

Soldado 3 - Qual a razão?

Soldado 2 - Uma única, deitei-lhe a unha primeiro

Soldado 1 - Não nos serve essa razão

Soldado 3 - Larga

Soldado 2 - não

Soldado 3 - será vendida, e a soma repartida.

Soldado 2 - Jogado então.

Soldado 3 - Jogada seja, está dito.

Soldado 2 - dados

Soldado 3 - quatro

Soldado 2 - dez

Soldado 1 - maldito , eis o tereeiro ladrão.

Desus:

Tenho sêde.

Virgem:

Água, sede tens ouvis.

Soldado 1 - E não temos, que desgosto!

Soldado 2 - que bebas as gotas do suor do rosto. Fica longe o chafaris.

Jesus:

Tenho sede

Soldado 1 - Tem sede? Em pouco adomas. beber ja vais, porém como não bebe um rei tão grande, o que só é dado a plebe, feu e vinagre te ofertamos. Toma-o!

Virgem:

Verdugos.

Jesus:

Perdoa-lhe senhor a crueldade, êles não sabem o que fazem.

Dimas:

Senhor, senhor, a mente esclarecida eu sinto enfim, és Deus filho do eterno. O pobre pecador salva do inferno. Suple-se olhar oh redentor de lanço.

Jesus:

Alma contrita que chorando estás: ao meu lado amanhã doce descando no eterno paraíso encontrarás.

Dimas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0067, P.43/43

Dimas:
Sê bendito
Jesus:
Morre em paz
Madalena:
Agoniza Jesus
Jesus:
Pai, chegado eis o meu fim. Recebe-me em teu seio.
Virgem:
Filho, filho amado
Jesus:
Tudo senhor se há consumado

PILATOS

Em vão procurando estaás meu corpo repousa e calma. Vejo o suplicio cruento e quando desse tormento mais quero a ideia afastar, tanto mais no peito entrar sinto remorso violento. Pátria o que fiz por ti. Por conservar seu poder minha alma talvez perdi. Mil vezes Tibério Augusto me acusasse de infiel. A conquista de Israel não vale a morte de um justo.
José:
Permitis pretor
Pilatos:
Entrai. Respeitado na Judéia é José d'Arimateia.
José:
Teu coração, conhecendo vimos ilustre pretos pedir-te grande favor.
Pilatos: Com prazer falo-ei podendo, trata-se então.
José: De jesus morto há momentos na cruz.
Pilatos: Meios não há de esquece-lo que vêdes nele
José: O Messias temos nisso a fé mais pura, calmo sofreu dos maus tratos quem pode Poncio Pilatos, quem pode ser senão Deus.
Pilatos: Bem ficai com a vossa crença. Mas, que pedis.
José: Que para o morto dar sepultura em meu horto tu não nos conceda licença.
Pilatos: Será talvez necessário. Centurião
Porcio: Eis-me
Pilatos: E Jesus
Centurião: Porcio: por vossa ordem na cruz morto deixei morto no calvário.
Pilatos: Também êste comovido, todos, são todos, que foi que eu fiz.
Porcio: aos pés da cruz em que o via, a pobre mãe soluçava
Pilatos: E o pretor amaldiçoava.
Porcio: Não, por êle ao céu pedia.
Pilatos: Oh não há que duvidar. E é fôrça que sem detença seja concedo a licença. Jesus podeis spultar.
José: Obrigado
Pilatos: Ide pois (só) E tanta gente acredita, e em tantos a mesma idéia. Raça infame da Judeia: Maldita sejas, maldita. Colheste-o na garra adunca, mas saite o cálculo torto. Este homem depois de morto fica mais vivo do que nunca.

GOLGOTÁ DESCIDA DA CRUZ